



**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CAMPUS
JARAGUÁ DO SUL**

**JOÃO PEDRO IGREJAS SIQUARA NÓBREGA
LUCAS ANDREI NEUHAUS
LUCAS ROPELATO VOLTOLINI
LUIGI FERRAZZA MAIOCHI
MATHEUS POLLAUF DA SILVA
MATHEUS RAFAEL STREIT SACOMAN**

TOLERÂNCIA RELIGIOSA EM JARAGUÁ DO SUL

JARAGUÁ DO SUL/SC

**JOÃO PEDRO IGREJAS SIQUARA NÓBREGA
LUCAS ANDREI NEUHAUS
LUCAS ROPELATO VOLTOLINI
LUIGI FERRAZZA MAIOCHI
MATHEUS POLLAUFG DA SILVA
MATHEUS RAFAEL STREIT SACOMAN**

TOLERÂNCIA RELIGIOSA EM JARAGUÁ DO SUL

Trabalho de Qualificação (ou Trabalho Final) do Projeto de Iniciação Científica do Programa Conectando Saberes apresentado ao Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Jaraguá do Sul como parte complementar à matriz curricular do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio.

Orientador: Cleyton Murilo Ribas

Coordenador: Jean Raphael Zimmermann Houllou

AGRADECIMENTOS

Ao orientador Cleyton Murilo Ribas por sua ajuda, paciência e disposição durante a produção do presente trabalho, sendo todos esses aspectos de grande valor e favoráveis para a realização do mesmo.

Ao coordenador Jean Raphael Zimmermann Houllou, por suas instruções durante a elaboração do projeto.

À banca composta por Isabel Cristina Hentz, Isabeli Mazzon e Roberto Eissler, por contribuírem com suas sugestões para a realização do relatório.

Aos professores do IFSC *campus* Jaraguá do Sul - centro, por suas contribuições que foram de grande importância.

Aos familiares pelo apoio, consideração e compreensão durante a elaboração do projeto e execução da pesquisa.

Os agradecimentos também são a todos os líderes religiosos, que cederam seu tempo para a realização da entrevista, sendo receptivos e dispostos a responder todos os questionamentos apresentando seus conceitos, ideias e opiniões.

A todos que contribuíram de algum modo na realização do vigente trabalho.

RESUMO

O presente trabalho possui como objetivo investigar as diversas manifestações apropriadas ao questionamento sobre a importância ou não de um ser superior para as pessoas e suas consequências à tolerância religiosa na comunidade de Jaraguá do Sul. Torna-se observável a importância do mesmo na relação de não existir uma compreensão da magnitude da intolerância religiosa em termos práticos por conta da predominância do senso comum nessa questão. Seguindo sobre a problemática, a mesma é causada pelas variadas opiniões e pareceres religiosos resultando em conflitos entre seguidores ou não de determinadas religiões, sendo que esta se encontra também como sucessora do processo de fragmentação social, em que é notável, por exemplo, a separação em relação ao próprio cristianismo, em que há diversas manifestações de crenças cristãs com interpretações e abordagens divergentes em certos assuntos. Pretende-se fundamentar: a) a conceituação de ciência e religião para investigar a relação conflituosa entre ambas sendo que um dos aspectos causador do mesmo é a ótica dogmática da religião, que entra em conflito com a ciência quando a última comprova algo que contradiz o obtido pela religião como inquestionável; b) a definição da tolerância no seu senso fraco, sendo mais relacionado com aturar, e o senso forte no sentido de respeitar e reconhecer o diferente mesmo não aceitando os credos deste; c) apresentar a Análise do Discurso, sendo essa efetuada acerca de seis entrevistas realizadas com líderes religiosos de Jaraguá do Sul com o intuito de comprovar ou não pressupostos levantados no projeto da presente pesquisa.

Palavras-chave: Tolerância; Religião; Ciência; Análise do Discurso.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	7
2.1 Relação entre Ciência e Religião	7
2.2 Tolerância e reflexão filosófica	10
2.3 Análise do discurso	14
3 METODOLOGIA	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
4.1 Entrevistado 1	20
4.2 Entrevistado 2	22
4.3 Entrevistado 3	24
4.4 Entrevistado 4	24
4.5 Entrevistado 5	25
4.6 Entrevistado 6	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6 REFERÊNCIAS	31
7 APÊNDICES	35
7.1 Questionário	35
7.2 Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)	36
7.3 Entrevistado 1	42
7.4 Entrevistado 2	45
7.5 Entrevistado 3	50
7.6 Entrevistado 4	58
7.7 Entrevistado 5	66
7.8 Entrevistado 6	72

1 INTRODUÇÃO

A intolerância religiosa sempre foi um problema para as relações interpessoais, em que mesmo maior parte da população estar ciente da problemática, não existe um entendimento sobre a gravidade da intolerância, de modo que esse fato demonstra a predominância do senso comum nesse quesito complexo. Entretanto, a ideia do vigente trabalho recorre ao fato de que por existir diversas religiões, há várias incongruências entre seguidores ou não dessas, de modo a interferir no convívio social entre as pessoas.

Diante deste fato, os objetivos da pesquisa apontam à investigação das diferentes manifestações para a pergunta sobre a importância de Deus para as pessoas e suas consequências à tolerância religiosa que ela pode promover na comunidade de Jaraguá do Sul. Para almejar o referido objetivo, o presente trabalho apresenta a realização de seis entrevistas com diferentes líderes religiosos de Jaraguá do Sul, sendo esses optados acerca do censo de 2010 do IBGE, em que foi visado o alcance pluralista das religiões e manifestações presentes no âmbito do cristianismo na referida cidade, além da consideração da acessibilidade do grupo aos líderes.

Sobre as entrevistas, as mesmas foram estudadas e dispostas à Análise do Discurso, em que visa considerar a conjuntura do enunciador acerca da sociedade onde o mesmo se encontra e investigar também o escamoteamento de princípios morais em seus enunciados, no sentido em que alguns momentos do discurso podem demonstrar certos contrapostos do que é dito pelo que realmente define o enunciador, ou seja, seu caráter se expressa diante de seus discursos.

Para a realização da pesquisa, optou-se como *corpus* analisar entrevistas de líderes religiosos pois os mesmos exercem acerca de seus discursos certa influência aos seguidores de sua religião, pois os mesmos relacionam o que é enunciado justaposto à sua vida prática, sendo esse fato de grande valia ao ser considerado a escolha do objeto de investigação.

No projeto da presente pesquisa foi pressuposto que: existe intolerância religiosa entre seguidores da religião cristã em Jaraguá do Sul; a imagem de Deus é dogmática para as religiões e não há problemas para a sua comprovação; há uma relação conflituosa entre a ciência e a religião; esclarecimento de algumas questões levantadas durante a pesquisa como

diminuição de conflitos entre ideologias religiosas; algumas religiões já possuem instrumentos de intervenção para com a intolerância religiosa; e que líderes religiosos podem possuir alternativas para solucionar o problema social da intolerância a partir de sua formação e seu ensino propagado nos núcleos religiosos dos quais fazem parte.

Acerca da relação conflituosa entre ciência e religião, percebe-se ao relacionar a essência original de cada termo com a pressuposta discordância, em que a religião muitas vezes baseia-se em questões que acabam sendo consideradas como verdade inegável e a ciência em sua busca do conhecimento real de fato contrapõe-se à aspectos dogmáticos da religião, acarretando-se em vários momentos a dificuldade da separação do pensamento religioso e do científico.

O conceito de tolerância é remetido às reflexões sobre a realidade da convivência social na cidade de Jaraguá do Sul, em que se leva a questionar se o caráter da população é tolerante ou se a problemática está presente na sociedade, sendo desde contestar a convivência com certa pessoa de religião diferente ou até aspectos mais graves, em que se decorre o primeiro fato apresentado com a indagação sobre o que realmente é tolerar, muitas vezes relacionado com aturar, mesmo que o verdadeiro significado seja aquiescer o diferente mesmo não concordando com seus conceitos porém respeitando-o e considerando-o como concidadão de direitos iguais ao seu.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Relação entre Ciência e Religião

É realmente intrigante a maneira de como possuímos visões divergentes sobre diversos assuntos, a ciência e a religião são muito debatidos, não só no ramo acadêmico, mas até misturado em conversas descompromissadas. Vale lembrar que o presente trabalho teve em seu projeto de pesquisa dentre as hipóteses levantadas, uma pressupondo a existência da relação conflituosa entre ciência e religião, é sobre tal assunto que será investigado abaixo, iniciando primeiramente acerca da definição sobre o que é religião e conceituando a ciência para depois averiguar sobre as mesmas no pressuposto conflito.

Para definir religião é interessante trazer à tona de modo inicial o conceito que o significado da palavra aponta. Partindo da noção de religar, a mesma “indica a ligação ou reunião entre o natural e o sobrenatural, os seres humanos e os deuses, o passado e presente, os antepassados e os descendentes” (CHAUÍ, 2014, p. 227). A definição do termo pode ser relacionada com a caracterização da religião como "sistema comum de crenças e práticas relativas a seres sobre-humanos dentro de universos históricos e culturais específicos" (SILVA, 2004, p. 4) ou “um sistema que engloba crenças, práticas, valores e organizações” (COUTINHO, 2012, p. 171). A respeito da relação entre o conceito de religião nota-se certo conflito com a explicação do que é ciência, e por isso a seguir definir-se-á o significado da mesma.

A partir da conceituação de ciência na concepção de Marilena Chauí como “uma atividade racional, metódica e sistemática cujo objetivo é alcançar o conhecimento da realidade” (CHAUÍ, 2014, p. 286), observa-se relativamente a essa definição que a ciência está em busca da verdade pelo intermédio da investigação dos fatos e procura a explicação para esses de uma forma sistemática. Nota-se que tais explanações é algo que torna a ciência diferente da religião, que é dogmática em relação às crenças englobadas em si, a ciência “desconfia da veracidade de nossas certezas” (ibid., p. 289), entretanto, alguns consideram que a ciência possui um aspecto dogmático. Numbers (2013), pesquisador da Universidade do Wisconsin (EUA), diz ser a parte dogmática da ciência e religião que acarreta grande parte da relação conflituosa no sentido em que alguns ateus famosos afirmam que a ciência demonstra a não existência de um ser superior e alguns religiosos afirmam que a ciência nos diz como as coisas foram feitas por um ser superior.

Pode-se entender o caráter dogmático da religião pois seus seguidores definem seus credos como verdades inquestionáveis, sendo ela herdada por tradições que continuam a ser seguidas sem serem questionadas. O fato da religião impor uma ótica considerada inegável acarreta em certa relação conflituosa com a ciência, pois a mesma por meio de suas teorias pode explicar algum fato que não esteja nos dogmas religiosos, de modo a contradizer os mesmos, assim, há como relacionar no sentido como se a religião afirmar-se que a ciência estivesse errada nesse aspecto.

O aspecto do dogmatismo religioso pode ser relacionado com a seguinte questão apresentada por Rubem Alves (2008): existiu um tempo em que era muito raro pessoas descrentes (sem religião), pois não acreditar em Deus era considerado uma doença contagiosa, sendo assim, quem possuísse tal “doença” tinha de ser queimado na fogueira para não contaminar outros, porém atualmente as coisas são diferentes pelo motivo da ciência ter avançado e de Deus não ser mais considerado como um método de trabalho por ela. A religião é considerada dogmática por esses aspectos, não sendo tão problemático afirmar tal em comparação ao alegar que a própria ciência impõe autoritariamente conceitos inquestionável, pois a mesma possui seu método de aquisição do conhecimento através das coisas físicas de modo experimental, em que o mesmo é utilizado para explicar e comprovar os conceitos estabelecidos, demonstrando uma grande preocupação por provas.

Dizer que a ciência é dogmática levanta várias controvérsias pelo motivo já citado anteriormente: o papel da ciência é buscar o conhecimento real através da investigação racional, desconfiando do que temos como verídico (CHAUÍ, 2014). Entretanto, alguns entendem a ciência como dogmática pelo seguinte motivo:

A ciência contemporânea baseia-se na afirmação de que toda realidade é material ou física. Só existe a realidade material. A consciência é um subproduto da atividade cerebral. A matéria é inconsciente. A evolução não tem propósito. Deus existe apenas como uma ideia na mente humana e, portanto, na cabeça do ser humano. Essas convicções são muito fortes, não porque os cientistas reflitam sobre elas, mas porque eles não fazem isso. (SHELDRAKE, 2014, p. 14 – 15).

Consideram então que o próprio empirismo da ciência é dogmático, entre outras afirmações, por serem aceitas por vários cientistas que não refletem sobre sua conjuntura, afirmando que tudo pode ser verificado através do material e do físico, ou seja, explicado através dos quais são considerados por muitos a marca de que a ciência não é dogmática e sim racionalmente investigativa, pois se preocupa com provas pelo viés da experiência, porém, é um assunto que demanda diferentes opiniões.

A seguir uma comparação será exposta para demonstrar um aspecto da relação entre a ciência e a religião, que podem ser relacionadas com dois navios em rota de colisão, um dos navios comunica ao outro para desviar de seu caminho, enquanto o oposto como resposta

pede ao seu contrário para mudar o trajeto, porém nenhum dos dois acaba aceitando a sugestão do outro. Acerca dessa associação, a ciência e a religião se definem como auto-suficientes, julgando seus argumentos como totalmente completos, relacionado ao fato de nenhum dos navios desviar a rota.

Algo de importância a ser considerado é o processo de fragmentação social, pois nota-se acerca do referido que ocorre de modo a ocasionar uma dicotomia em relação a certa manifestação social como é o caso da comparação entre questão de fé com questão científica, abordado abaixo:

A idéia de que todo o conhecimento científico é provisório, sujeito a ser contestado e derrubado, é uma das coisas que diferencia questões de ciência de questões de fé. Daqui emana uma lógica própria das ciências: a lógica da autonomia. É ela que possibilita uma concorrência entre as especialidades e ao mesmo tempo eleva a produção científica a um patamar de pretensa invulnerabilidade pondo-a de certa forma, fora do controle. Nasce aqui a relação vislumbrada: a teologia não contava com estas lógicas autônomas. É este um interessante fator de fragmentação cultural. (LACOSKI, 2009, p. 16 – 17).

Acerca do parecer apresentado acima, nota-se tal fragmentação em evidência na concepção em que na ciência existe a questão do conhecimento provisório, ou seja, mutável. Diferente da fé, questões científicas já são concebidas como inconstantes, algo com que segundo Lacoski (2009), esse fato abre a disputa entre várias crenças que causam a instabilidade, algo que era inesperado para a teologia. Outro fato de divisão social que pode ser considerado é a própria religião cristã: há manifestações das crenças cristãs com abordagens e algumas questões em diferença, como é o caso da igreja católica que utiliza as imagens de santos, em comparação com a evangélica, que não o faz. Tal aspecto de fragmentação acaba acarretando na intolerância religiosa mesmo entre os seguidores do cristianismo, é sobre o referido assunto que será abordado no próximo tópico.

2.2 Tolerância e reflexão filosófica

No tópico anterior, comentamos sobre o conflito ciência e religião e como a relação entre essas duas vertentes leva à fragmentação, a partir desta, a intolerância. A intolerância ocorre no momento em que há uma discordância, sejam entre duas religiões com crenças

distintas, ou até mesmo semelhantes e também entre a religião e a ciência como exposto anteriormente. Quando se pensa nesse tipo de discriminação, também se pensa no que seria seu antônimo, a tolerância. Para discutir sobre a tolerância, é necessário se conhecer essa definição, por isso abordaremos este conceito neste tópico.

Tolerar muitas vezes é confundido com aturar. Michael Lacewing (s.d), autor do texto *What is tolerance* traz como exemplo uma pessoa que se opõe ao consumo de carne. Se essa pessoa não tenta acabar com esse consumo, ela estaria aturando esse costume e, portanto, seria considerada tolerante.

O que o autor propõe é o fato de uma pessoa pode não aprovar algo, mas ser considerada tolerante por não fazer nada contra isso. Nesse sentido, até uma pessoa preconceituosa pode ser tolerante. O autor discorda que apenas o ato de não prejudicar a quem se opõe seja suficiente para ser considerado tolerância genuína, por isso que o considera como posicionamento fraco de tolerância e algo mais relacionado a um auto-controle. Segundo Lacewing (s.d), para ser tolerante, não basta apenas agir tolerante. É preciso possuir uma razão moral e/ou política para não cometer um ato de oposição.

Já a definição de intolerância religiosa de modo jurídico seria "um conjunto de ideologias e atitudes ofensivas a crenças e práticas religiosas ou a quem não segue uma religião. É um crime de ódio que fere a liberdade e a dignidade humana" (STECK, 2013). De acordo com essa concepção, um indivíduo que guardasse sua ideologia para si não estaria sendo intolerante pois não estaria ferindo a liberdade ou a dignidade de outra pessoa.

Intolerância pode também ser conceituada como “reação de rejeição ante a atividade de outra pessoa” (MARTINEZ, 1978, p. 82, Tradução nossa). Aqui:

engloba tanto a rejeição em seu sentido biológico ou natural (reação de defesa comum em todos os vertebrados) como a rejeição capaz de ser qualificada moralmente (o que deve ser ou não rejeitado como bem ou mal) (ibid.)¹.

¹ ORIGINAL: “«Intolerancia», definida como «reacción de rechazo ante la actividad de otra persona» abarca tanto al rechazo en su sentido biológico o natural (digamos, la reacción de defensa intercalada en el S.G.A., común, según Selye, a todos los vertebrados) -incluso, diríamos, la tolerancia en un sentido químico-, como el rechazo capaz de ser calificado moralmente (lo que debe ser o no ser rechazado como bueno o malo).” (MARTINEZ, 1978, p. 82).

O autor identifica dois tipos de rejeição: o primeiro tipo havendo a rejeição como algo natural, uma reação de defesa. Enquanto na sua primeira forma seria uma rejeição mais passiva, na sua segunda forma seria a maneira de selecionar o que é o “bem” e o que é o “mal”, e é aqui que muitas vezes que as diferentes crenças podem se contradizer.

A intolerância não acontece somente com devotos de certa religião, mas também com aqueles que não tem uma, como é o caso dos ateus. Edmar Luz, ex-candidato a vereador de São Paulo, em entrevista disse: "enquanto uns demonstram curiosidade em saber como um ateu lida com as questões cruciais da vida, como morte e doença, outros, mais exaltados, reagem com desprezo e agressividade" (LUZ, 2016 *apud* BERNARDO, 2016). Há ainda os ataques virtuais sofridos principalmente nas redes sociais, são comentários do tipo: ‘seu ateu de...’, ‘eu odeio...’, ‘eu não suporto...’, ‘tenho nojo de...’, ‘ateus devem morrer’, etc. Posteriormente, o que notamos é o fato de tanto ideologias como críticas ofensivas entrarem em um mesmo patamar de valorização fazendo com que não saibamos mais distinguir dois lados totalmente desiguais do processo de conscientização, direcionando assim comentários que se mostrem fúteis como os destacados. O meio tecnológico é o local em que mais se encontram tais insultos pois o indivíduo que é ofensivo se torna mais forte por motivo da grande quantidade de informações num curto espaço de tempo e a efemeridade desses dados se transforma em algo totalmente confuso a quem é insultado em razão de que tanto a liberdade de expressão como a formulação destas mesmas ideias se reverta em um universo mais fechado ao próprio oprimido.

Contribuindo com o exposto acima, o livro *Em que crêem os quais não crêem?* de Umberto Eco e Carlo Maria Martini traz ideias as quais contribuem para a problematização de nosso trabalho onde o ateísmo estaria voltado à religião, como em seu comentário: “Agora queria propor a idéia, um pouco ousada, de que o conceito do fim dos tempos é hoje mais próprio do mundo laico que do cristão.” (ECO; MARTINI, 1999, p. 7). Umberto Eco (1999) fala sobre quando se deve reagir. Ele mesmo cita: “não vejo por que os laicos têm que se escandalizar quando a Igreja católica condena o divórcio: se quer ser católico, não se divorcie, se quer se divorciar, faça-se protestante; reage só se a Igreja pretende impedir a si, que não é católico, que se divorcie.” (ibid., p. 24). Isso significa que o protesto só seria adequado se a religião tentar impedir alguém que não se considera crente nessa religião. Assim, tentar

impedir o costume dessa religião mesmo que não o afete seria uma forma de intolerância, apesar do indivíduo não estar ciente que está a praticando de uma forma.

Além disso, Eco (1999) diz que ambos os crentes e não crentes estariam procurando seu valor humano apesar de se considerarem diferentes. Basicamente isto seria pensar que tanto um ateu quanto um cristão pode considerar a vida como algo divino ou valioso. Se considerarmos Deus como a energia, estes seriam sinônimos. Assim, alguém que diz que Deus está em tudo e alguém que diz que o universo é energia estariam tendo a mesma crença. Portanto esta busca pelo que há de comum entre as diferentes crenças e a descoberta do que faz com que elas se tolerem é algo essencial para a execução de nosso trabalho, contudo vemos que muitas vezes o cenário no qual vivemos não é tolerante, mostrando-nos assim que a tolerância em nossa cidade serviria de grande importância para mostrarmos esta oposição.

A tolerância pode estar presente mesmo se as pessoas não a reconhecerem. Assim, Voltaire definiu a tolerância religiosa como um “apanágio da humanidade. Somos modelados por nossas fraquezas e erros. Perdoarmo-nos mutuamente nossas loucuras é a primeira lei da natureza”. (VOLTAIRE, 1965, p. 326 *apud* GOULART, 2012, p. 3). Essa citação pode ser interpretada sob o ponto de vista que mostre a tolerância como um atributo nosso, mas o erro e a fraqueza podem nos levar a ser inflexíveis, em que essa não tolerância se coloca como uma irracionalidade pautada sobretudo em nossas disposições inferiores, tais como orgulho, cobiça, inveja, incompreensão, etc. Logo, algo de suma importância seria o ato da reflexão sobre estruturas argumentativas que possam promover a nossa elevação cultural e posteriormente nosso convívio interpessoal, onde se encaixaria o discurso que por meio da interlocução controlaria ambos os lados de forma que a tolerância não se tornasse apenas algo construído e adaptado pelo homem, mas sim uma característica deste.

Bem como visto anteriormente, esta tolerância se designaria através de uma qualidade do ser humano, o qual se poderia mostrar pela forma de um atributo, uma característica, etc., mas o que não recordamos é que de uma forma geral, o *diferente* é o que se leva em consideração mesmo não se tendo do que se trata conceitualmente uma crença desconhecida. Acerca disso temos segundo Carlo Sini (2000):

A tolerância não engloba apenas o respeito total para todas as crenças religiosas e a liberdade de expressão para todas as ideias políticas e filosóficas, mas também engloba o reconhecimento dos estilos de vida pessoais e públicos que aparentam ser

excêntrico ou distinto aos padrões tradicionais comuns (SINI, 2000, p. 99, Tradução nossa)².

Assim sendo, não bastaria apenas se ter um autocontrole, seria necessário também o reconhecimento. Para que não só considerássemos uma crença distinta em relação a nossa como algo aceitável, simplesmente acabando-se nesse sentido. Para tolerarmos devemos respeitar o diferente bem como reconhecê-lo, na razão em que mesmo não aceitando os credos do outro seja adquirida a consideração ao mesmo.

A intolerância religiosa ocorre quando alguém não tem consideração às pessoas que não fazem parte de sua religião ou até mesmo pertence a alguma semelhante à dele mas com certas divergências em relação à prática ou interpretação de certos textos utilizados por ambas, sendo essas pessoas influenciadas por seus líderes, de modo a confiar neles pois há ligação entre o discurso do líder com os ouvintes, de modo que os últimos são persuadidos e utilizam tal nos discursos em seu cotidiano. Relacionado ao exposto, no próximo tópico será tratado sobre a Análise do Discurso.

2.3 Análise do discurso

Nosso corpus de trabalho é constituído de entrevistas realizadas com líderes religiosos em Jaraguá do Sul que se trata do tema principal sobre a Tolerância Religiosa no referido município e a relação entre ciência e religião. As entrevistas são analisadas acerca da Análise do Discurso (doravante AD).

A AD traduz-se em compreender as construções ideológicas que estão no enunciado (CONTEXTO, 2014), segundo Gregolin (1995), quem está fazendo o discurso tenta convencer o receptor a acreditar nele por algumas marcas deixadas para serem interpretadas. A busca por este convencimento não é objetiva e muitas vezes está baseada em diretrizes

² ORIGINAL: "It [the tolerance] does not only enforce full respect for all religious beliefs and freedom of expression for all philosophical and political ideas, but also claims the acknowledgement of personal and public life styles that prove to be eccentric or alien to traditional and common standards" (SINI, 2000, p. 99)

particularistas que desconsideram a capacidade do interlocutor pensar por si mesmo e construir sua visão de mundo autônoma.

Nota-se desde a retórica sofisticada grega, em que já era possível perceber o discurso como meio de persuasão. Observa-se isto de forma clara quando é percebido que o ethos-caráter do orador não está presente no que já fora enunciado, mas sim a maneira a qual este atuará diante da persuasão a ser feita (FIORINDO, 2012), pois ela tem interesse pela Gramática e pela língua mesmo não tratando delas. Como o próprio nome já diz a AD trata do discurso, sendo ele como um lugar em que é notável a relação entre a língua e a ideologia, de modo a entender como são produzidos os sentidos para os sujeitos por meio da língua. (ORLANDI, 1999). A linguagem torna-se dessa maneira uma comunicação instrumental, cujo objetivo restringe-se a ratificar a vontade privada tendenciosa, não-reflexiva e imune aos questionamentos pertinentes a todo pensar dialógico.

Desta maneira conseguimos notar a importância da AD em nossas entrevistas pelo fato de que os líderes não só expõem a sua maneira de expressão em conjunto com a sua religião, mas também sua relação interpessoal com outros líderes, assim demonstrando que seus discursos tendem a persuadir o enunciatário a acreditar que seus conceitos estão corretos.

Para introduzir a AD serão apresentados alguns conceitos da mesma, inicialmente definir-se-á o que é sujeito, ideologia e discurso na concepção da análise do discurso a fim de promover uma melhor elucidação desta importante área de pesquisa:

1) Sujeito: Por situar-se em certo lugar e em certo tempo o sujeito faz seu discurso se relacionar com o de outros, sendo o sujeito na concepção da AD sobretudo ideológico e histórico, com um caráter heterogêneo. (GUERRA, s.d.). Desta maneira, percebe-se que automaticamente a persuasão vem à tona quando a relação interpessoal entre dois ou mais sujeitos é realizada, onde o discurso se efetiva em uma ligação entre opiniões fazendo com

que o orador estabeleça relação direta com seu ponto de vista, assim direcionando eficazmente o ouvinte até o mesmo. Definir o sujeito acerca dos líderes religiosos é relacionar o mesmo com a sua própria religião e a sociedade que o líder está inserido, possuindo a vinculação do escamoteamento de vários princípios morais e diretrizes institucionais como se as mesmas pertencessem ao processo de interiorização reflexiva do ouvinte, transformando a autonomia em heteronomia, o livre-pensar em determinação dogmática.

2) Ideologia: A ideologia está ligada à interpretação de modo a se compreender como os sentidos são constituídos (ORLANDI, 1999). Quando há algo simbólico o homem vai ter que interpretá-lo buscando o sentido, sendo assim, sem interpretação não existe sentido, desse modo não há sentido sem ideologia. (SANTOS, 2009). Constata-se que a metáfora ideológica é algo simbólico, sendo que o líder religioso pode espalhar marcas de interpretação nas metáforas fazendo com que o enunciatário interprete o sentido que ela está apontando. A construção ideológica faz com que a construção de significados de quem enuncia seja deslocada para a interpretação do interlocutor de modo mágico, injustificado e destituído de legitimidade filosófica. Cabe ao sujeito pensante questionar suas interpretações e as motivações que as mesmas carregam, para que sua visão de mundo consiga despir-se do controle externo pretendido pelo detentor do discurso.

3) Discurso: É constituído por frases agrupadas de forma estruturada visando revelar um sentido, o discurso se realiza na comunicação oral ou na escrita. (CEIA, 2010). Segundo Fiorin (2004) a eficiência do discurso acontece no momento em que o receptor do mesmo absorve a mensagem do enunciador. Tal eficácia pode ocorrer de duas maneiras: a) Harmônica: quando a mensagem é absorvida e compreendida pelo enunciatário; b) Complementar: quando a mensagem complementa uma carência de entendimento do enunciatário, em que o mesmo busca segurança em um enunciador cheio de certezas.

É notável, desse modo, que a análise do discurso está ligada na relação entre o sujeito, entre a ideologia e entre o próprio discurso, sendo que o discurso tem por objetivo ser eficiente ao passar o seu sentido e o mesmo é proferido pelo sujeito que é influenciado pelo tempo e pelo local em que o mesmo se encontra. Tendo por base o fato de que não há neutralidade no discurso, pode-se questionar a possibilidade do sujeito cognoscente ser capaz de exercer sua liberdade de pensamento e raciocínio sem estar cerceado pelos constrangimentos externos oriundos de discursos hierarquicamente superiores. Pensar e refletir sobre ideias e ideais próprios passa a ser fundamental em uma sociedade historicamente constituída por interesses privados e desprovidos de uma argumentação que busque uma verdade própria. A AD ganha importância na constituição do presente trabalho pois coloca a prova as possibilidades de interpretação que se sobrepõem no intenso conflito entre ciência e religião na promoção de uma tolerância religiosa autocrítica.

Colocar a análise do discurso em prática é explicar o propósito do texto e o modo que o mesmo se encaixa com a pessoa que fez esse discurso, considerando a sociedade que a mesma vive. (GREGOLIN, 1995). Falando sobre o sentido do discurso, para Orlandi (1999) interpretar o discurso é atribuir sentidos. O discurso é tomado como efeito de sentido entre os locutores, fazendo intermédio entre o homem com sua realidade. (ROSA, 2012).

Considerando a resenha de Mariani (2000) do livro: Análise do discurso - princípios e procedimentos, a mesma conclui que os sentidos apresentam diversas características, sendo a estabilidade na verdade uma ilusão, completando ainda se referindo a Pêcheux que diz que nas metáforas o sentido é realizado, considerando assim que para ele a análise do discurso tem como objetivo entender a produção de sentidos e ainda que é responsabilidade do analista compreender de modo claro a interpretação dos simbolismos.

Levando à realidade de nosso trabalho, a relação entre o líder religioso e o entrevistador deve ser interligada de forma que o ouvinte permita a liberdade de expressão por

parte do orador onde este pode ou não utilizar da persuasão a fim de levar o ouvinte à um caminho acerca de sua ideologia.

Finalmente, para ser esclarecido, é de extrema importância valorizar o sentido da liderança no presente trabalho, pois esta posição estabelece uma relação de confiança entre o enunciador (líder da religião) e o enunciatário (frequentadores da religião), fazendo com que a segunda figura citada confie no argumento do orador e o utilize de forma oportuna tanto no seu cotidiano e até mesmo em seus discursos.

3 METODOLOGIA

De primeira instância, o trabalho foi baseado na pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos, etc. Para alcançar os objetivos do projeto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, que pode ser caracterizada como um método que:

Não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. (...). A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Acerca desse tipo de pesquisa, foram aplicados questionários para seis líderes religiosos em Jaraguá do Sul, as religiões foram escolhidas de acordo com o Censo de 2010 do IBGE levando em consideração a pluralidade religiosa na referida cidade e também a acessibilidade a esses líderes religiosos aos integrantes do grupo. Foram entrevistados líderes das seguintes religiões: Católica Apostólica Romana, Evangélica Luterana, Evangélica Assembleia de Deus, Testemunhas de Jeová, Espírita e Budismo.

As perguntas do questionário foram elaboradas de acordo com as discussões, as leituras e a construção argumentativa desenvolvida no transcorrer dos encontros inter-quinzenais. Chegou-se à conclusão de que os questionamentos demandavam a ampliação do debate e a possibilidade do entrevistado colocar-se de modo efetivo e liberto de possíveis constrangimentos ideológicos que questões imprecisas poderiam provocar.

Sendo questionadas as opiniões dos líderes sobre a tolerância religiosa, os mesmos foram bem receptivos ao grupo e estiveram dispostos a apresentarem seus conceitos em relação ao tema. Define-se entrevista como um encontro de pessoas:

A fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 195).

Os questionários foram aplicados com questões abertas para obter uma maior amplitude em relação às opiniões dos líderes religiosos, além de mantê-los mais à vontade para expressar seus conceitos, porém, antes das entrevistas serem deveras realizadas um questionário teste foi aplicado visando conseguir melhorias para o oficial, algo que acabou acarretando em um aperfeiçoamento no questionário final.

A organização do questionário definitivo ocorreu no primeiro sábado letivo do semestre de 2017/2, em que o grupo se reuniu com o intuito de maior foco em metodizar as perguntas de modo a aperfeiçoá-las. Algumas alterações foram no sentido de juntar certas questões para não haver repetições e/ou pelo motivo de que continuavam coerentes juntas, como foi o caso da união da indagação de como o líder define a tolerância religiosa com a contingência de alcançá-la na sociedade atual. Outra alteração foi com o propósito de modificar uma questão em que existia a afirmação do conflito entre ciência e religião, agora interrogando o líder se há tal incompatibilidade para que o mesmo chegue em sua própria conclusão sobre o assunto com a finalidade de justificá-la.

O *corpus* foi estudado acerca da Análise do Discurso, pois a mesma visa averiguar as construções ideológicas no mesmo juntamente com o contexto em que o sujeito está inserido, fato de importância ao nosso trabalho pois a conjuntura do enunciador é ligada à liderança em determinada religião, algo considerável para a AD. Com esse método, o nosso propósito foi verificar as hipóteses levantadas no projeto de pesquisa. As entrevistas foram registradas através da gravação em áudio e depois transcritas - se encontrando desse modo no apêndice.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o corpus de análise dos resultados foram utilizadas entrevistas elaboradas com seis líderes de diferentes religiões em Jaraguá do Sul de modo a obter-se uma pluralidade de manifestações religiosas na referida cidade acerca do censo do IBGE de 2010. As entrevistas são analisadas individualmente acerca da AD sem uma sequência cronológica e sem caracterizar o líder mas sim o seu discurso. Sobre as entrevistas realizadas, é interessante destacar alguns pontos para ser começada as análises como a situação em que segundo Sousa (2010) o sujeito constrói uma realidade de modo a tentar convencer o enunciatário através da interpretação do discurso, espalhando marcas a serem analisadas (GREGOLIN, 1995), tais marcas podem ser deixadas pelo enunciador inconscientemente, considerando ainda o lugar em que o mesmo ocupa na sociedade (MUSSALIM, 2003, p. 111 *apud* MARTINS, 2011, p. 3).

Observa-se relativamente ao exposto acima que deve ser considerada a formação social do enunciador, bem como o seu contexto para se analisar as entrevistas, de modo que seus discursos vão estar interligados com outros que foram proferidos em diferentes contextos (GREGOLIN, 1995) e que as marcas deixadas sem consciência pelo enunciador acabam demonstrando o ethos do mesmo à maneira da persuasão (FIORINDO, 2012), caso tal for a intenção do proferidor do discurso.

4.1 Entrevistado 1

A respeito do Entrevistado 1, pode-se perceber inicialmente ao responder a função na religião que o mesmo se encontra, ele quer impor sua função e deixa de modo explícito pois logo após revelá-la ele complementa: “sacerdote da igreja”, demonstrando “como o responsável pelo que se diz” (BRANDÃO, 2017, p. 4) e que tem autoridade no assunto, pode-se relacionar tal fato com o âmbito do enunciador na religião em que o mesmo se encontra, sendo ela explicitamente hierárquica na liderança.

Um pouco mais adiante, observamos na resposta do Entrevistado 1, afirmando que somos “criaturas” e que necessitamos passar por processos de sua religião para estarmos “de acordo” com ela, já que (segundo o entrevistado) com a afirmação “Nossa alma só estará tranquila quando repousar em Deus”. (AGOSTINHO *apud* ENTREVISTADO 1, 2017). Isso

pode ser uma insinuação que quem não segue o caminho providenciado pela religião para Deus, está intranquilo, subentendendo-se que as demais religiões são intranquilas, destituídas de valor.

Quando questionado sobre a intolerância religiosa em Jaraguá do Sul, o Entrevistado 1 afirma que “graças a Deus” não ter visto nenhum fato concreto da mesma demonstrando a relação com o seu contexto ao utilizar assim a frase, porém, mais adiante o mesmo diz que é observado às vezes, na nossa região, “brincadeiras de mau gosto” às religiões afro-brasileiras, o sentido aponta expondo que o ethos do enunciador não considera tais brincadeiras de mau gosto como um ato de intolerância religiosa, atenuando este constrangimento como se o mesmo não representasse uma afronta aos direitos humanos.

No que se diz a respeito a definição de tolerância religiosa, o Entrevistado 1 afirma que crescemos, buscamos uma “unidade”, uma “comunhão”. Neste contexto, o crescimento não se limita ao de maturidade/idade, mas aparenta também ao crescimento com o propósito de encontrar a verdade. Tal verdade, seria a própria religião do mesmo, com ela a encontramos, com ela alcançaremos a “unidade”, a “comunhão”.

No mesmo contexto de tolerância religiosa, foi questionado como seria possível almejar a mesma em um mundo contemporâneo. O entrevistado, além de afirmar que deve-se educar desde um ambiente familiar, disse que devemos apresentar um “testemunho”, que devemos saber conviver com o diferente desde sempre.

O Entrevistado 1 afirma ao ser indagado sobre a fé que a mesma é um “dom de Deus”, uma “força divina” e que faz a “diferença na nossa vida”, sendo importante na sociedade por fazer com que a pessoa não “desanime” e que essa fé “vivifica” para “buscar o divino e enxergá-lo no outro”, demonstrando o discurso de sua religião, como já ocorrido, pois “toda formação discursiva traz dentro de si, outras formações discursivas com que dialoga, contestando, replicando ou aliando-se a elas para dar força a sua fala.” (BRANDÃO, 2017, p. 8). Tal enunciado de “nos vivificar para buscar o divino”, demonstra aparentemente o fato segundo o entrevistado de que vivemos para buscar Deus, ou seja, para o entrevistado a verdade.

Relativamente à pergunta sobre a relação da ciência e religião, o Entrevistado 1 já afirma que a religião está se abrindo para a ciência e a última está respeitando a religião, que

além de estar falando da religião em singular, ou seja, subentendendo-se que esteja falando somente da dele, ele afirma que é perceptível um “crescimento entre razão e fé” (ENTREVISTADO 1, 2017), pela apresentação da questão do crescimento novamente é dedutível então que tal fé (provavelmente a do entrevistado) está se desenvolvendo juntamente com a razão, ou seja, novamente subentende-se a busca da verdade que está na religião do entrevistado.

4.2 Entrevistado 2

Acerca do Entrevistado 2, em relação à questão sobre sua função na religião o mesmo já demonstra uma elevação à respeito a mesma ao dizer que o ele prega “as boas novas do reino conforme Jesus mencionou que seus seguidores deveriam fazer”, ou seja, é possível relacionar com a questão em que no discurso “disputa-se a verdade pela palavra numa relação de aliança, de polêmica ou de oposição” (BRANDÃO, 2017, p. 5), demonstrando já o fato da polêmica quando é exposto de que segundo o enunciador os “seguidores deveriam fazer”, subentendendo-se que outras religiões acabam não fazendo tal “pregação das boas novas pedida por Jesus”, um caso que demonstra a disputa através da oposição.

Quanto a resposta da importância de um ser superior no cotidiano dele e das pessoas, o Entrevistado 2 declara que “devemos tudo ao criador” (ENTREVISTADO 2, 2017), citando ainda Apocalipse Capítulo 4 Versículo 11 que diz: “Digno és Jeová nosso Deus, de receber a glória a honra e o poder, por que criastes todas as coisas e por tua vontade elas vieram a existência e foram criadas” (BÍBLIA apud ENTREVISTADO 2, 2017), ou seja, na concepção do enunciador devemos nos sujeitar ao seu ser superior em questão de que o mesmo é o criador.

Ao ser questionado relativamente à intolerância religiosa em Jaraguá do Sul, o Entrevistado 2 afirma não ter visto “ninguém em especial” (ibid.) sofrer da mesma, ainda concluindo que em questão da diversidade é possível se comunicar pois “as pessoas são estranhas” (ibid.), então subentende-se que as mesmas são estranhas pois não pertencem a religião do Entrevistado 2, sendo assim, quem está na religião dele não é estranho e caso tal

pessoa sofresse da intolerância religiosa, é dedutível que na concepção do enunciador a mesma é alguém em especial.

Ao definir a tolerância religiosa, o Entrevistado 2 disse que “tolerar é permitir as atitudes dos outros”(ibid.), sendo que ele ainda conclui: “mesmo que não concordem e não aprovem”(ibid.), parecendo-se como o senso fraco de tolerância, que é mais evidente como um autocontrole, porém, como concluído anteriormente acerca do senso forte da tolerância, deve-se respeitar o diferente bem como reconhecê-lo, na razão em que mesmo não aceitando os credos do outro seja adquirida a consideração ao mesmo, algo que não é a concepção do enunciador.

Com relação ao método de como almejar a tolerância religiosa na sociedade atual, o mesmo como discurso acabado diz que seria quando a “humanidade exerce-se o amor”(ibid.), porém, um pouco adiante o enunciador dá um exemplo de tolerância religiosa acerca de seu Deus, que justifica ao dizer que Ele poderia agir mas não o faz enquanto o homem “estraga a Terra, se coloca contra Deus e afirma que Ele não existe”(ibid.). Ao final o Entrevistado 2 relaciona tal fato exposto como um a ser averiguado para ser seguido o exemplo e tolerar “nosso irmão, nosso amigo e nosso vizinho que tem um pensamento diferente”, ou seja, subentende-se que o enunciador compreende que devemos tolerar as pessoas próximas a nós, deixando evidente que o nosso inimigo, por exemplo, não merece a tolerância, causando até um desmerecimento as pessoas não tão próximas dele que frequentam outras religiões.

Ao definir fé acerca da Bíblia, o Entrevistado 2 afirma em seu discurso acabado que a “fé e a esperança andam juntas”(ibid.), e quando ele alcança o que almejava e trabalhou por isso, o mesmo afirma que “ganhou o prêmio”(ibid.), deixando subentendido que tal prêmio pode ser de fato relacionado a seguir a sua religião.

Acerca do diálogo entre religiões, o enunciador cita que o “diálogo entre pessoas foi patrocinado por Jesus”, ou seja, ele apoiava o mesmo, que após apresentar um exemplo em relação a Jesus, o Entrevistado 2 concluiu acerca do diálogo como algo para se argumentar e “acertar o pensamento” de uma pessoa, ao perceber que “o sujeito se constitui como construtor de uma realidade” (SOUSA, 2010, p. 5 - 6), é dedutível que o mesmo realiza a relação entre religiões somente para “acertar o pensamento” (ENTREVISTADO 2, 2017) de

um frequentador de outra para seguir a dele, que aparentemente segundo o mesmo é a religião certa.

A respeito da questão sobre a relação entre ciência e religião, o Entrevistado 2 faz uma dicotomia entre a “ciência verdadeira comprovada e a teórica ou especulativa” (ibid.), afirmando que a primeira está de acordo com a Bíblia e que a última traz teorias que “denigrem a Bíblia” (ibid.), deixando a entender que as coisas comprovadas pela ciência não desacreditam a Bíblia e que as teorias difamam a mesma.

4.3 Entrevistado 3

Em relação ao Entrevistado 3, além de ser notável ao considerar que sua religião não é hierárquica na liderança, o mesmo não demonstrou intenção de persuadir o enunciatário pois é perceptível que o mesmo fez a sua fala exclusivamente para responder as perguntas em relação a sua crença, pois como exposto pelo Entrevistado 3, sua religião prega o respeito à todos e que o objetivo é de “construir a paz mundial”, sendo que em nenhum momento foi notada alguma elevação acerca de sua religião e desconsideração às outras religiões.

4.4 Entrevistado 4

De acordo com o Entrevistado 4, o mesmo se manifesta na maioria da entrevista visando responder as perguntas, sendo que o mesmo enuncia de modo que em poucos momentos demonstra marcas a serem consideradas pela AD, acerca do exposto, é considerável a conjuntura do enunciador, em que a mesma não se refere a um papel de grande liderança por conta de sua religião não possuir explicitamente uma hierarquia de autoridade e condução.

Considerando as marcas a serem analisadas, a mais explícita é na enunciação respondendo o questionamento sobre a importância de um ser superior em seu cotidiano e na vida das pessoas em geral, em que o Entrevistado 4 expõe que crer em um ser superior “nos torna mais humanos” (ENTREVISTADO 4, 2017), subentendendo-se que os incrédulos na

questão sobre um ser superior seriam menos humanos comparado aos crentes neste. Ao referido, é perceptível a sobreposição com a intencionalidade do que realmente quer se dizer (SANTOS, 2014), pois o enunciador relata tal afirmação enquanto estava a falar que crer em um ser superior “nos mantêm muito fortes” (ENTREVISTADO 4, 2017), como um discurso pronto, logo sobreposto pelo enunciado já analisado.

É possível relacionar o exposto acima com a resposta do Entrevistado 4 a respeito da indagação sobre o texto religioso citando a importância da tolerância para a sociedade, em que o Entrevistado 4 afirma de modo implícito ao final de sua resposta após se referir ao texto que relata o Sermão da Montanha, afirmando que o mesmo “tornaria a Tolerância religiosa, muito mais plausível no mundo, se todos acreditassem naquilo ali que foi dito” (ibid.), sendo dedutível que os não crentes nesse texto de referência religiosa encaram tolerância como algo implausível para a sociedade.

4.5 Entrevistado 5

Analisando o discurso do Entrevistado 5, é notável em alguns momentos da entrevista marcas a serem investigadas deixadas pelo mesmo, porém, durante a entrevista o enunciador demonstra a intencionalidade de responder às perguntas de modo explicativo, porém em alguns momentos sendo demonstrada a finalidade de persuadir, possivelmente associável com seu contexto de classificação em que se encontra na religião, de modo a liderança.

Acerca da indagação sobre a importância de um ser superior no seu cotidiano e na vida das pessoas em geral, o Entrevistado 5 afirma de modo evidente e reproduzido duas vezes na conformidade que seu Deus “vai fazer de nós pessoas mais humanas” (ENTREVISTADO 5, 2017), sendo dedutível que os não crédulos em seu Deus são pessoas menos humanas que os crentes neste, atenuando com seu discurso acabado ao dizer que os últimos por creem em seu Deus são pessoas “com mais força com mais fé” (ibid.), subentendendo-se como ideia principal do enunciador a primeira exposta.

Ao ser questionado sobre algum caso de intolerância religiosa, o Entrevistado 5 responde acreditar na existência da mesma porém diz não ter visto algum caso em Jaraguá do

Sul, o enunciador expõe que pode existir intolerância de outros contra seguidores da religião do mesmo e que os últimos possivelmente praticam intolerância religiosa, porém ele afirma ser “talvez em uma escala muito pequena” (ibid.), sendo assim o discurso o local em que se fala “de posições ideológicas, sociais, culturais diferentes [que] procuram interagir e atuar uns sobre os outros” (BRANDÃO, 2017, p. 5), subentendendo-se então que o Entrevistado 5 expõe que os seguidores de sua religião cometem menos intolerância que os não seguidores, de modo a atuar sobre os últimos de modo elevado.

Relativamente a definição de fé, após defini-la o Entrevistado 5 diz que “quanto mais você tiver fé, mais estrutura você tem” (ENTREVISTADO 5, 2017), ou seja, é dedutível que na concepção do enunciador uma pessoa sem fé é alguém desestruturado, subentendendo-se que as outras religiões para o Entrevistado 5 podem ser destituídas de estrutura na concepção do mesmo.

Mais adiante, é questionado sobre o diálogo entre as diferentes religiões, o entrevistado afirma que tal diálogo seja saudável, porém o mesmo diz que seria uma questão de “ eu fazer guerra com alguém ensinando uma coisa igual a eu. ” (ENTREVISTADO 5, 2017). Afirmado isso, observamos que neste sentido, o “fazer guerra” atingiria somente os que são de outra religião, logo, alguém que possui a mesma religião do entrevistado não necessitaria ser atingido por um conflito entre religiões.

Seguindo com a resposta sobre o diálogo, o mesmo conversa sobre um Conselho de Pastores evangélicos de Jaraguá do sul, antes de afirmar sobre o mesmo, observamos uma considerável importância sobre o conselho, de modo como se o enunciador estivesse dando uma informação de grande relevância antes de nos informar. O mesmo afirma que faz interações com outras religiões.

Quando indagado sobre se é possível uma religião universal, o Entrevistado 5 diz que se buscasse um acordo para a mesma, a primeira pergunta que surgiria seria: “Que líder vamos seguir? Buda ou a Cristo?” (ibid.), considerando que no discurso "ocorre um jogo de dominação ou aliança, de submissão ou resistência, [sendo] o lugar em que se travam as polêmicas" (BRANDÃO, 2017, p. 7), é dedutível que na concepção do enunciador que a religião seria uma vertente do poder, ainda relacionado com o exposto ao final: "é quase que impossível uma religião universal, assim tanto quanto uma moeda universal, e enfim, um

governo universal também" (ENTREVISTADO 5, 2017), assim demonstrando pelo enunciador tal assunto controverso como referido na citação exposta anteriormente, de modo a indagar sobre qual líder seguir pode-se entender como uma questão de dominação ou resistência.

Ao final da entrevista, o assunto indagado era: conflito entre ciência e religião. Neste trecho da entrevista, o enunciador afirmou que caso grupo optasse por desconsiderar a décima primeira questão, não haveria problema.

4.6 Entrevistado 6

De modo inicial relativamente ao Entrevistado 6, é destacável as questões sobre a religião que o mesmo representa e sua função nela pois o enunciador demonstra autoridade no assunto sendo "responsável pelo que se diz" (BRANDÃO, 2017, p. 4), pois o mesmo além de destacar a religião que representa duas vezes na pergunta acerca do assunto, na questão sobre a função ele afirma que a desempenha na "comunidade do centro de Jaraguá do Sul" (ENTREVISTADO 6, 2017), subentendendo-se que o mesmo se considera apto a responder as perguntas relativamente ao local que é referido no tema do presente trabalho, sendo relacionável com sua conjuntura de liderança.

Acerca do questionamento referente a importância de um ser superior na vida das pessoas em geral, o Entrevistado 6 ao citar uma frase que o mesmo disse não se lembrar a fonte, afirma que sem Deus: "o ser humano ele não é viável" (ENTREVISTADO 6, 2017), além de ser dedutível que o enunciador possa ser o autor da frase ou a ter alterado por não citar a fonte, o Entrevistado 6 faz subentender-se que o ser humano só é viável se crer em seu Deus, sendo relacionado com o dito pelo enunciador ao final da resposta, afirmando que esse ser humano não saberia "a quem ou pra onde correr onde se esconder" (ibid.), sendo dedutível na concepção do Entrevistado 6 que os não participantes de sua religião estão em perigo, e que ao participar dela eles teriam onde se esconder.

Ao definir tolerância religiosa, o Entrevistado 6 alega ser: "o bom convívio entre as diferentes matrizes religiosas que a gente tem" (ibid.), depois de citar o monoteísmo e o politeísmo o mesmo inclui os ateístas, subentendendo-se que o mesmo percebeu a falta de

inserir os ateus nessa “boa convivência” entre religiões e o fez no final da resposta. Após definir a tolerância, o enunciador ao responder a indagação de almejá-la no mundo contemporâneo afirma que a mesma ocorre “desde que... que uma não tente impor a sua cultura sigilosa sobre a outra” (ibid.), subentendendo-se que o mesmo quis afirmar que a religião dele possui tal “cultura sigilosa”, pois "toda formação discursiva traz dentro de si, outras formações discursivas com que dialoga" (BRANDÃO, 2017, p. 8), sendo dedutível o que já foi referido acima.

A respeito do questionamento sobre um texto de referência religiosa citando a importância da mesma para a sociedade, há uma divergência com o que ele afirma inicialmente relacionado ao dito no final pois ele fala que “não era a preocupação da época em que a bíblia foi colocada no papel” (ENTREVISTADO 6, 2017), contradito com a fala ao final: “mas tem o mandamento principal de Jesus que é de tratar todas as pessoas como a gente gostaria de ser tratado Jesus fala disso de amar ao próximo como a si mesmo” (ibid.), sendo considerável tal fato pois "o sujeito não é livre para dizer o que quer, mas é levado, sem que tenha consciência disso" (MUSSALIM, 2003, p. 111 *apud* MARTINS, 2011, p. 3), subentendendo-se acerca do exposto acima que na concepção do enunciador tolerar não é algo muito considerável, sendo que no final é dedutível que o mesmo estava tentando encobrir o que disse anteriormente.

Acerca da definição de fé e sua importância para a sociedade atual, o Entrevistado 6 responde em seu discurso acabado que “no cristianismo fé é crer” (ENTREVISTADO 6, 2017), porém, ao final de sua resposta ele afirma que “no cristianismo não temos como pensar vida sem a expressão das promessas que Deus faz” (ibid.), ou seja, é dedutível que para o enunciador, se não for considerado o seu Deus, não há como pensar em vida, subentendendo-se que ele poderia estar se referindo a um credo de sua religião como consequência da descrença de alguém relativamente ao seu Deus.

Com o passar da entrevista, não foi perceptível nenhum outro sinal de intolerância religiosa ou de desvio de respeito para com as outras religiões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A premissa da relevância do presente trabalho se deve ao fato de que a intolerância religiosa está presente mas não é percebida com devida atenção, sendo que a pesquisa obteve como objetivo observar e discutir a tolerância religiosa em Jaraguá do Sul. Com as respostas dos entrevistados, foi possível a realização de uma discussão sobre a veracidade dos pressupostos por nossa equipe.

Na fundamentação da vigente pesquisa, visou-se relacionar o conflito de ciência e religião juntamente ao processo de fragmentação social, em que o último demonstra-se como um dos fatores causadores da intolerância religiosa, sendo que o ato de tolerar foi definido após a apresentação dos fatores expostos acima, de modo concernente ao fato de que a verdadeira definição de tolerar é considerar o outro mesmo não concordando com suas opiniões e escolhas, mas aceitando-o e tendo consideração pelo mesmo.

Relativamente à primeira hipótese: existe intolerância religiosa entre seguidores da religião cristã em Jaraguá do sul, foi perceptível uma superioridade exercida por alguns líderes religiosos da religião Cristã, pode-se tomar como exemplo quando um dos entrevistados respondeu acerca da intolerância religiosa em Jaraguá do Sul afirmando não ter visto “ninguém em especial” (ENTREVISTADO 2, 2017) sofrer da mesma, ainda concluindo que em questão da diversidade é possível se comunicar pois “as pessoas são estranhas” (ibid.), subentendendo-se que os seguidores da religião dele não são estranhos e caso tal pessoa sofresse da intolerância religiosa na concepção do enunciador a mesma é alguém em especial.

Algo averiguado pelas análises, relacionado à relação de certa religião às outras, é que as hierárquicas são mais inclinadas a se elevar diante de diferentes manifestações religiosas, demonstrando-se como ‘superiores’ perantes essas. Acerca dos estudos feitos a respeito dos líderes religiosos, alguns obtinham como concepção um senso fraco de tolerância como se referindo de modo que a mesma significasse aturar, demonstrando a presença do senso comum na complexa problemática.

Relativamente à hipótese: a imagem de Deus para as religiões é dogmática e não há problemas para a sua comprovação, pode-se concluir que ela é válida pois a maioria dos entrevistados demonstra tal imagem inquestionável da existência de seu ser superior, como é o caso, por exemplo, do Entrevistado 2 (2017) ao dizer que “devemos tudo ao criador” (ENTREVISTADO 2, 2017) e dos Entrevistados 4 e 5, ambos apresentando uma resposta

explicitamente similar ao enunciar que crer em ser superior nos faz/torna mais humanos. Acerca do Entrevistado 3 (2017), o mesmo não demonstra ser dogmático na questão do ser superior pois ele expõe que: "nós não temos a figura exata desse ser superior (...) nós cremos é sim, numa lei mística" (ENTREVISTADO 3, 2017), ratificando que este não impõe um ser superior como algo definitivamente decisivo acerca de sua afirmação, demonstrando na realidade crer em uma lei em sua religião.

Sobre a relação conflituosa entre ciência e religião, a mesma foi confirmada pois o motivo da religião impor uma ótica considerada inquestionável relativamente a certo assunto faz com que ocorra certo conflito com a ciência, pois a mesma pode explicar algum fato que contradiz dogmas religiosos, de modo que o papel da ciência é buscar o conhecimento real através da investigação racional, desconfiando do que temos como verídico (CHAUÍ, 2014), assim, há como relacionar como se a religião afirmar-se que a ciência estivesse errada nesse aspecto por contrapor tal dogma.

Acerca dos conceitos dos líderes religiosos relativamente à relação conflituosa entre ciência e religião, essa hipótese é considerada como verdadeira pois, pode-se perceber, por exemplo, o Entrevistado 1 (2017) já afirma que a religião está se abrindo para a ciência e a última está respeitando a religião, sendo dedutível que exista certo conflito ainda que na concepção desse enunciador o mesmo está se atenuando. Já o Entrevistado 2 (2017) dicotomiza entre a "ciência verdadeira comprovada e a teórica ou especulativa" (ENTREVISTADO 2, 2017), afirmando que a comprovada está de acordo com a Bíblia e que existem teorias científicas que "denigrem a Bíblia" (ibid.), demonstrando na concepção desse enunciador de modo explícito a relação conflituosa.

Considerando a hipótese: esclarecimento de algumas questões levantadas pela pesquisa como diminuição de conflitos entre ideologias religiosas, nota-se na presente pesquisa que alguns líderes da religião cristã realizam encontros ecumênicos, sendo eles entre padres e/ou pastores evangélicos de diferentes manifestações das crenças do cristianismo, subentendendo-se que tais reuniões visam a diminuição de conflitos procurando chegar em consensos. Acerca da mesma hipótese, foi esclarecido outras questões levantadas pela pesquisa, como o fato já exposto anteriormente, sobre a auto-valorização das religiões hierárquicas perante outras.

Relacionado ao pressuposto apresentado acima, ainda é possível relacionar o esclarecimento da diminuição de conflitos entre ideologias religiosas com a hipótese: algumas religiões já possuem instrumentos de intervenção para com a intolerância, demonstrando similitude ao fato dos encontros ecumênicos, tendo em vista a diminuição de conflitos procurando chegar-se em consonância. A mesma hipótese dos instrumentos de intervenção pode-se associar à que será evidenciada no próximo parágrafo, essa se refere acerca das possibilidades dos líderes religiosos para a solução da intolerância religiosa por meio da educação.

Relativamente ao pressuposto de que líderes religiosos podem possuir alternativas para solucionar o problema social da intolerância a partir de sua formação e seu ensino propagado nos núcleos religiosos dos quais fazem parte, o mesmo pode ser confirmado acerca de alguns líderes religiosos como exposto por um deles que sua religião prega o respeito à todos e que o objetivo é de “construir a paz mundial” (ENTREVISTADO 3, 2017), e os Entrevistados 4 e 5 afirmaram que é possível alcançar a tolerância trabalhando na educação das pessoas nesses aspectos. Sobre o apresentado acima, é possível confirmar que alguns líderes religiosos possuem meios de solução para a problemática acerca de seu ensino.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. O que é religião?. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

BERNARDO, André. Preconceito, agressividade e desconfiança: como é ser ateu no Brasil. **BBC**. 6 nov. 2016. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-37640191>>. Acesso em 17 nov. 2017.

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. Analisando o discurso. **Museu da língua portuguesa**, set. 2017. Disponível em: <<http://museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Analisando-o-discurso.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

CEIA, Carlos. **E-Dicionário de Termos Literários**. 2010.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Iniciação à Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2014.

CONTEXTO. O que é Análise do Discurso?. **Editora Contexto**. 2014. Disponível em: <<http://www.editoracontexto.com.br/blog/o-que-e-analise-do-discurso/>>. Acesso em 22 out. 2017.

COUTINHO, José Pereira. Religião e outros conceitos. **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Portugal, v. 24, p. 171 – 193, 2012. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10763.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2017.

ECO, Umberto; MARTINI, Carlo Maria. **Em que crêem os quais não crêem?** Record, 1999. 160 p. Tradução de: Carlos Gumpert Melgosa. Disponível em: <<https://ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2015/07/eco-u-martini-c-m-em-que-creem-os-que-nc3a3o-creem-um-dic3a1logo-sobre-a-c3a9tica-no-fim-do-milc3aanio.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

FIORIN, José Luiz. O Pathos do enunciatário. **Alfa**, São Paulo, v. 2, n. 48, p. 69-78, 2004. Disponível em: <seer.fclar.unesp.br/alfa/article/download/4297/3885>. Acesso em: 23 out. 2017.

FIORINDO, Priscila Peixinho. Ethos: um percurso da retórica à análise do discurso. **Revista Pandora Brasil**, n. 47, out. 2012. Disponível em: <http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/ethos/priscila.pdf>. Acesso em: 23 out. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2017.

GOULART, Rodrigo de Souza. **Tolerância religiosa**: das origens históricas às implicações para educação hoje. RJ: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2012/relatorios_pdf/ctch/EDU/EDURodrigo%20de%20Souza%20Goulart.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2017.

GREGOLIN, Maria do Rosario Valencise. **A análise do discurso**: conceitos e aplicações. Alfa, São Paulo, v.39, p. 13-21, 1995. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/3967/3642>>. Acesso em: 14 out. 2017.

GUERRA, Vânia Maria Lescano. **Uma reflexão sobre alguns conceitos da Análise do Discurso de linha francesa**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, s.d. Disponível em: <http://paginapessoal.utfpr.edu.br/cfernandes/analise-do-discurso/textos/UMA%20REFLEXO%20SOBRE%20ALGUNS%20CONCEITOS%20DA%20ANLISE%20DO.pdf/at_download/file>. Acesso em: 22 out. 2017.

LACEWING, Michael. **What is tolerance**. s.d. Disponível em: <<http://documents.routledge-interactive.s3.amazonaws.com/9781138793934/AS/Tolerance/Whatistolerance.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

LACOSKI, Márcio Augusto. **A fragmentação pós-moderna e o conceito de pessoa à luz do pensamento de Christian Duquoc**. 2009. 173 f. Dissertação (Mestrado em Teologia Sistemática), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/5827/1/418644.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 26 out. 2017.

MARIANI, Bethania. ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise do discurso - princípios e procedimentos. Campinas, Pontes, 1999. IOOp. **Revista ANPOLL**, n. 8, p. 213-219, jan/jun 2000. Disponível em: <<https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/357/366>>. Acesso em: 14 out. 2017.

MARTINEZ, Gustavo Bueno. Sobre la intolerancia. **El Basilisco**, n. 4, setembro - outubro 1978. Disponível em: <<http://www.fgbueno.es/bas/pdf/bas10408.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

MARTINS, Suzana Oliveira. Análise do Discurso. **Ajes**, v. 2, n.3, 2011. Disponível em: <<http://www.revista.ajes.edu.br/index.php/RCA/article/view/48/pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

NUMBERS, Ronald. **O eterno conflito entre ciência e religião: um mito?** [out. 2013]. Entrevistador(a): Valéria Borges. Juiz de Fora: UFJF, 2013. Entrevista concedida a A3.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

ROSA, Douglas Corrêa da. *et al.* A análise do discurso na tirinha da personagem "Mafalda". Presidente Prudente - Sp: **Identidade Científica**, v. 3, n. 1, p. 72-83, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.unoeste.br/facopp/revista_facopp/IC5/IC56.pdf>. Acesso em: 22 out. 2017.

SANTOS, Raldianny Pereira dos. Sujeito, discurso e ideologia: a constituição de identidades na cultura midiática. **Culturas Midiáticas**, UFPB, v. 2, n.1 - jan./jun 2009. Disponível em:

<<http://www.biblionline.ufpb.br/ojs2/index.php/cm/article/viewFile/11694/6720>>. Acesso em: 22 out. 2017.

SHELDRAKE, Rupert. **Ciência sem dogmas**. [Tradução de: Mirtes Frange de Oliveira Pinheiro]. 1. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2014.

SILVA, Eliane Moura da. Religião, Diversidade e Valores Culturais: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania. **Revista de Estudos da Religião**, n. 2, p. 1 - 14, 2004. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv2_2004/p_silva.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2017.

SINI, Carlo. The philosophical grounds of tolerance. **Philosophica**, n. 66, p 99 - 105, 2000. Tradução para o Inglês: Fulvia Vimercati. Disponível em: <<http://www.philosophica.ugent.be/fulltexts/66-11.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

SOUSA, Simone Aparecida. **Discurso, autor e sujeito dentro da obra *A Ordem do Discurso* de Michel Foucault**: uma análise metadiscursiva, Minas Gerais. 2010. 9f. Dissertação (Mestrado em Educação e Linguagem), Centro Universitário de Caratinga, Cataringa, 2010. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/darandina/files/2010/01/Simone-Aparecida-de-Sousa.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2017.


STECK, Juliana Monteiro. Intolerância religiosa ainda é desafio à convivência democrática. **Senado Notícias**. 16 abr. 2013. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2013/04/16/intolerancia-religiosa-e-ainda-e-desaio-a-convivencia-democratica>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

7 APÊNDICES

7.1 Questionário

1. Qual é o seu nome?
2. Que religião você está representando?
3. Qual a sua função na religião?
4. Qual a importância da existência de um ser superior no seu cotidiano? E na vida das pessoas em geral?
5. Você já sofreu ou já viu alguém sofrer de intolerância religiosa em Jaraguá do Sul? Se sim, como foi e quais foram as possíveis causas? Qual foi a sua reação?
6. Como você definiria a tolerância religiosa? Como é possível alcançá-la no mundo contemporâneo?
7. Há algum texto de referência religiosa que cite a importância da tolerância religiosa para a sociedade?
8. De que modo você define fé e qual é a importância dela para a sociedade atual?
9. Qual é a sua opinião sobre o diálogo entre as diferentes religiões? Você interage com líderes dessas religiões? Se não, o que te impede?
10. De que modo você encara a ideia de uma “religião universal”?
11. Na sua visão há um conflito entre ciência e religião? Se sim, qual é esse conflito?

7.2 Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

 <p>INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA Campus Jaraguá do Sul</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</p> <p>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA</p>
---	---

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

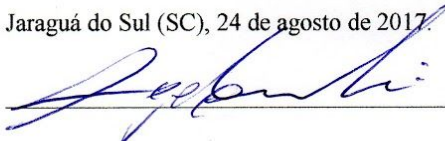
(De acordo com a Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos - do Conselho Nacional de Saúde - Ministério da Saúde - Brasília - DF)

Eu, ANGELO MAIOCHI, RG 1.586.769

autorizo que minhas imagens e/ou gravações em áudio e/ou entrevista, realizadas nas dependências de minha casa, possam ser utilizadas no projeto de pesquisa intitulado “Tolerância Religiosa em Jaraguá do Sul”, desenvolvido pelos alunos: João Pedro Igrejas, Luigi Maiochi, Matheus Silva, Matheus Sacoman, Lucas Neuhaus, Lucas Ropelato, orientado pelo Prof. Cleyton Murilo Ribas, do Curso Técnico em Química, modalidade Integrado, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul, no âmbito do programa Conectando Saberes. Declaro estar ciente de que os pesquisadores estão comprometidos a reproduzir apenas os termos da entrevista realizada e a utilizar a mesma estritamente no âmbito da pesquisa realizada, de modo a não ferir minha integridade física ou moral.


Estando claro o real objetivo desta pesquisa, este Termo é assinado por mim e pelo pesquisador (orientador).

Jaraguá do Sul (SC), 24 de agosto de 2017.

 ANGELO MAIOCHI


Nome legível e assinatura:

RG. 1.586.769



Prof. Cleyton Murilo Ribas – Pesquisador (Orientador)

RG.4585121

 <p>INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA Campus Jaraguá do Sul</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</p>
	<p>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA</p>

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

(De acordo com a Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos - do Conselho Nacional de Saúde - Ministério da Saúde - Brasília - DF)

Eu, CLORI ANTONIO SECCO, RG 307.596-6, autorizo que minhas imagens e/ou gravações em áudio e/ou entrevista, realizadas nas dependências do Salão do Reino Congregação Água Verde, possam ser utilizadas no projeto de pesquisa intitulado “Tolerância Religiosa em Jaraguá do Sul”, desenvolvido pelos alunos: João Pedro Igrejas, Luigi Maiochi, Matheus Silva, Matheus Sacoman, Lucas Neuhaus, Lucas Ropelato, orientado pelo Prof. Cleyton Murilo Ribas, do Curso Técnico em Química, modalidade Integrado, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul, no âmbito do programa Conectando Saberes. Declaro estar ciente de que os pesquisadores estão comprometidos a reproduzir apenas os termos da entrevista realizada e a utilizar a mesma estritamente no âmbito da pesquisa realizada, de modo a não ferir minha integridade física ou moral.

Estando claro o real objetivo desta pesquisa, este Termo é assinado por mim e pelo pesquisador (orientador).


Jaraguá do Sul (SC), 06 de setembro de 2017.

Nome legível e assinatura:

RG. 307 596-6

Prof. Cleyton Murilo Ribas – Pesquisador (Orientador)

RG.4585121

 INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA Campus Jaraguá do Sul	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

(De acordo com a Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos - do Conselho Nacional de Saúde - Ministério da Saúde - Brasília - DF)

Eu, Janiel Port, RG 2045269939,

autorizo que minhas imagens e/ou gravações em áudio e/ou entrevista, realizadas nas dependências da Comunidade Luterana Apóstolo Pedro, possam ser utilizadas no projeto de pesquisa intitulado “Tolerância Religiosa em Jaraguá do Sul”, desenvolvido pelos alunos: João Pedro Igrejas, Luigi Maiochi, Matheus Silva, Matheus Sacoman, Lucas Neuhaus, Lucas Ropelato, orientado pelo Prof. Cleyton Murilo Ribas, do Curso Técnico em Química, modalidade Integrado, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul, no âmbito do programa Conectando Saberes. Declaro estar ciente de que os pesquisadores estão comprometidos a reproduzir apenas os termos da entrevista realizada e a utilizar a mesma estritamente no âmbito da pesquisa realizada, de modo a não ferir minha integridade física ou moral.

Estando claro o real objetivo desta pesquisa, este Termo é assinado por mim e pelo pesquisador (orientador).

Jaraguá do Sul (SC), 06 de setembro de 2017.

Janiel Port J. Port


Nome legível e assinatura:

RG. 2045269939

[Assinatura]

Prof. Cleyton Murilo Ribas– Pesquisador (Orientador)

RG.4585121

 INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA Campus Jaraguá do Sul	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

(De acordo com a Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos - do Conselho Nacional de Saúde - Ministério da Saúde - Brasília - DF)

Eu, Dulcio A. de Araujo, RG. 19/R.1.981486

autorizo que minhas imagens e/ou gravações em áudio e/ou entrevista, realizadas nas dependências do ~~IPSC~~*, possam ser utilizadas no projeto de pesquisa intitulado “Tolerância Religiosa em Jaraguá do Sul”, desenvolvido pelos alunos(as): João Pedro Igrejas, Luigi Maiochi, Matheus Silva, Matheus Sacoman, Lucas Neuhaus, Lucas Ropelato, orientado pelo Prof. Cleyton Murilo Ribas, do Curso Técnico em Química, modalidade Integrado, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul, no âmbito do programa Conectando Saberes. Declaro estar ciente de que os pesquisadores estão comprometidos a reproduzir apenas os termos da entrevista realizada e a utilizar a mesma estritamente no âmbito da pesquisa realizada, de modo a não ferir minha integridade física ou moral.

Estando claro o real objetivo desta pesquisa, este Termo é assinado por mim e pelo pesquisador (orientador).

*Paróquia São Judas Tadeu

Jaraguá do Sul (SC), 23 de agosto de 2017.

Dulcio A. de Araujo 

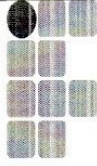
Nome legível e assinatura:

RG. 19/R.1981486



Prof. Cleyton Murilo Ribas– Pesquisador (Orientador)

RG.4585121

 INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA Campus Jaraguá do Sul	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

(De acordo com a Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos - do Conselho Nacional de Saúde - Ministério da Saúde - Brasília - DF)

Eu, ELSON QUIIL CAVALDOZO, RG 5324278,

autorizo que minhas imagens e/ou gravações em áudio e/ou entrevista, realizadas nas dependências do IFSC, possam ser utilizadas no projeto de pesquisa intitulado “Tolerância Religiosa em Jaraguá do Sul”, desenvolvido pelos alunos(as): João Pedro Igrejas, Luigi Maiochi, Matheus Silva, Matheus Sacoman, Lucas Neuhaus, Lucas Ropelato, orientado pelo Prof. Cleyton Murilo Ribas, do Curso Técnico em Química, modalidade Integrado, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul, no âmbito do programa Conectando Saberes. Declaro estar ciente de que os pesquisadores estão comprometidos a reproduzir apenas os termos da entrevista realizada e a utilizar a mesma estritamente no âmbito da pesquisa realizada, de modo a não ferir minha integridade física ou moral.

Estando claro o real objetivo desta pesquisa, este Termo é assinado por mim e pelo pesquisador (orientador) em duas vias de igual teor e forma, ficando uma via com cada uma das partes.

Jaraguá do Sul (SC), 17 de agosto de 2017.


ELSON QUIIL CAVALDOZO

Nome legível e assinatura:

RG. 5324278

[Assinatura]
 Prof. Cleyton Murilo Ribas– Pesquisador (Orientador)

RG.4585121

 INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA Campus Jaraguá do Sul	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE


(De acordo com a Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos - do Conselho Nacional de Saúde - Ministério da Saúde - Brasília - DF)

Eu, MANACESES A DÃO, RG 3658967,

autorizo que minhas imagens e/ou gravações em áudio e/ou entrevista, realizadas nas dependências da Igreja Assembleia de Deus, possam ser utilizadas no projeto de pesquisa intitulado “Tolerância Religiosa em Jaraguá do Sul”, desenvolvido pelos alunos: João Pedro Igrejas, Luigi Maiochi, Matheus Silva, Matheus Sacoman, Lucas Neuhaus, Lucas Ropelato, orientado pelo Prof. Cleyton Murilo Ribas, do Curso Técnico em Química, modalidade Integrado, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul, no âmbito do programa Conectando Saberes. Declaro estar ciente de que os pesquisadores estão comprometidos a reproduzir apenas os termos da entrevista realizada e a utilizar a mesma estritamente no âmbito da pesquisa realizada, de modo a não ferir minha integridade física ou moral.

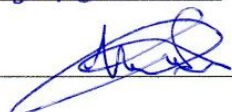
Estando claro o real objetivo desta pesquisa, este Termo é assinado por mim e pelo pesquisador (orientador).

Jaraguá do Sul (SC), 29 de setembro de 2017.

MANACESES A DÃO 

Nome legível e assinatura:

RG. 3658967



Prof. Cleyton Murilo Ribas– Pesquisador (Orientador)

RG.4585121

7.3 Entrevistado 1

Que religião o senhor está representando?

-A Igreja Católica Apostólica Romana

Qual a sua função na religião?

-Sou padre, sacerdote da igreja

Qual é a importância da existência de um ser superior no seu cotidiano e na vida das pessoas em geral?

-É fundamental nós termos essa consciência que somos criaturas e que devemos buscar essa comunhão com o criador, porque como diz Santo Agostinho: “Nossa alma só estará tranquila quando repousar em Deus”.

O senhor já sofreu ou já viu alguém sofrer de intolerância religiosa em Jaraguá do Sul?

-Como estou morando aqui um ano e meio ainda não tive nenhum fato concreto/explicito, então não poderia dar nenhuma referência sobre isso.

Falando sobre um caso na região ou no estado, o senhor já viu algum caso de intolerância religiosa?

-Aqui na nossa região, graças a Deus há uma boa convivência por ser uma região que tradicionalmente já convive a mais tempo entre católicos e especialmente luteranos. O que a gente observa um pouco de preconceito é em relação a algumas religiões afro-brasileiras, então a gente vê as vezes algumas brincadeiras de mau gosto nesse sentido.

Já ouviu falar de um caso nacional de intolerância religiosa?

-Sim, nacionalmente há bastantes fatos de ataques e desrespeito à fé do outro, não quanto outros países, mas isso é presente também em algumas regiões do Brasil.

Como o senhor definiria a tolerância religiosa?

-É saber conviver com o diferente, saber conviver e respeitar o outro e um procurar aprender com o outro, então a gente cresce e busca essa unidade, essa comunhão tão importante no relacionamento entre os seres humanos.

Como é possível alcançá-la no mundo contemporâneo?

-É um trabalho longo mas que precisa passar pela educação, essa educação já familiar e também na escola tem que conscientizar e acima de tudo darmos bons exemplos, darmos testemunho que devemos saber conviver com o diferente.

Há algum texto de referência religiosa que cite a importância da tolerância religiosa para a sociedade?

-O que eu sempre procuro frisar nos ambientes ecumênicos é aquilo que o próprio Jesus no pede: “Pai, que todos sejam um como eu e tu somos um para que o mundo creia”, então Jesus sempre pediu essa comunhão, essa unidade, e para isso acontecer é preciso que haja esse respeito pela religião, pela crença do outro, e assim a gente conquista essa unidade pedida por Jesus Cristo.

De que modo você define a fé e qual é a importância dela para a sociedade atual?

-A fé é um dom de Deus que faz toda a diferença na nossa vida, a gente sente essa força divina em nosso interior, que faz com que a gente não desanime, faz com que a gente não tenda falar do negativo e nem para o mau, essa força da fé que nos vivifica para a gente buscar o divino e também enxergar o divino no outro, pois nós somos feito à imagem e semelhança de Deus.

E qual é a sua opinião entre o diálogo entre as diferentes religiões?

-Isso é o que nós devemos buscar. Esse diálogo entre as diversas religiões é fundamental para que possamos dar um bom testemunho de paz, acho que as igrejas e as religiões têm um papel fundamental na sociedade de promover uma sociedade mais pacífica, sem guerras, sem conflitos a partir do momento que as religiões saibam conviver de forma harmônica e respeitosa uma com a outra.

Você interage com líderes de outras religiões?

-Sim, sempre tenho atuado quando trabalhava em Joinville sempre participava do conselho ecumênico entre padres e pastores evangélicos, então sempre acreditei muito no ecumenismo e que é possível a gente buscar a unidade perdida.

Então como você encara a ideia de uma religião universal?

-Olha, é um conceito ainda que eu não tinha se dado conta de buscar uma religião universal, não ainda refleti sobre o assunto, acho que dentro do contexto é algo que cristo pediu: “Haverá um só pastor e um só rebanho”, eu acredito que nesse sentido: haverá então várias igrejas mas que todos tenham o mesmo Deus em comum, nesse sentido eu creio que é possível uma religião universal.

Na sua visão, há um conflito entre a ciência e a religião?

-Não, cada vez mais acho que uma pode contribuir com a outra, então a religião está se abrindo cada vez mais para a ciência e também creio que a ciência está respeitando essa questão e também de Deus, essa questão religiosa e sempre mais a gente percebe um crescimento entre razão e fé.

A ciência e a religião são compatíveis na sua opinião?

-Sim, creio que sim. Alguns cientistas que também já têm demonstrado muito respeito pela questão religiosa, pela fé e a gente percebe que há muito reconhecimento por parte da ciência, muitos casos que a ciência não consegue explicar, principalmente alguns milagres que a ciência não tem resposta, e que então se vê aí a presença da fé e a presença de Deus agindo e creio que é Deus o senhor da história.

Obrigado pela sua participação no nosso questionário.

-Eu que agradeço, parabéns por essa iniciativa, muito louvável esse debate na sociedade. Deus os abençoe.

7.4 Entrevistado 2

Que religião o senhor está representando?

Eu represento as Testemunhas Cristãs de Jeová.

Qual é a sua função na religião?

Minha função é pregar as boas novas do reino segundo a Bíblia Sagrada, conforme Jesus iniciou e mencionou que os seus seguidores deveriam fazer, além disso eu participo de ensino e das reuniões na comunidade

Qual é a importância da existência de um ser superior no seu cotidiano e na vida das pessoas em geral?

É de suprema importância Deus na minha vida, ao criador nós realmente devemos tudo a ele e para mim isso representa muito. Nós baseamos o que cremos na Bíblia Sagrada e se me permite gostaria de citar o que ela diz no livro do apocalipse no capítulo 4 versículo 11, ela diz as seguintes palavras: “Digno és Jeová nosso Deus, de receber a glória a honra e o poder, por que criastes todas as coisas e por tua vontade elas vieram a existência e foram criadas”, então diante desta situação que devemos tudo àquele que nos criou: Deus é muito importante na minha vida.

Falando sobre a intolerância religiosa, você já viu alguém sofrer ou já sofreu em Jaraguá do Sul?

Eu não sofri e não vi também ninguém em especial sofrer intolerância religiosa, eu penso que o povo de Jaraguá do Sul é uma diversidade de pessoas oriundas de diferentes lugares e é esclarecido que essa diversidade abre as portas, abre a comunicação porque as pessoas são estranhas e normalmente a intolerância está fechada a um grupo, a uma ideia ou pensamento

Sobre a região ou talvez o estado o senhor já viu algum caso?

Eu não vi nenhum caso. A gente observa em alguns lugares comentários, por exemplo, comentou-se agora no Rio de Janeiro que uma pessoa recebeu uma pedrada porque ela era

Espírita e os vizinhos não gostavam dela, estava nos meios de comunicação em jornais e tal, então esse é um exemplo de intolerância que a gente vê por parte de algumas pessoas mal informadas.

Falando sobre a tolerância religiosa, como o senhor definiria ela?

Ser tolerante é permitir que outros tenham suas próprias atitudes, crenças e o que se comporta de certa maneira, mesmo que não concordam e não aprovem mas é um direito de livre arbítrio dessas pessoas pensar assim porque o próprio Deus dá o direito ao livre arbítrio, fomos criados por ele para pensar e divergir.

E como que é possível alcançar essa tolerância no mundo atual

Se a humanidade começasse a exercer o amor segundo o que a bíblia menciona, ela não teria intolerância religiosa. O maior exemplo que nós temos de tolerância é de Deus veja bem: os humanos não obedecem ao que ele fez, estragam, maltratam e poluem a terra, se põe às vezes contra ele e até dizem alguns escritores que Deus não existe, é o maior exemplo de tolerância, com todo o poder e sabedoria que ele tem ele poderia agir mas ele tolera, agora quem somos nós humanos para não tolerar o nosso irmão, nosso amigo e nosso vizinho que tem um pensamento diferente.

Há algum texto de referência religiosa que cite a importância da tolerância religiosa para a sociedade como um todo?

Na Bíblia existem muitas citações relacionadas a isso, eu especialmente me lembro de uma aqui que eu até separei de primeira Coríntios 13 4-7, no versículo 7 dessa citação, esses Coríntios citam os escritos de Paulo aos cristãos na cidade de Corinto, ele diz o seguinte: “O amor suporta todas as coisas”, então esse texto é claro em dizer que é possível e que devemos exercer a tolerância. A Bíblia também diz a respeito da tolerância de Jesus que é muito interessante, há uma citação que não lembro dela agora que diz: “Aturou a conversa contrária de pecadores contra o próprio interesse deles” e por isso foi levado a julgamento e morto, então é um grande exemplo que tem na Bíblia.

De que modo o senhor define fé e qual a importância dela para a sociedade atual?

A definição de fé é muito interessante porque fé não é apenas credence, a definição da Bíblia de fé é muito importante, veja bem, o apóstolo Paulo de novo escrevendo aos cristãos Hebreus que está no livro de Hebreus capítulo 11 versículo 1, ele faz a definição de fé e diz assim: “A fé é a firme confiança de que virá o que se espera, a demonstração clara de realidades não vistas”, então ele quer dizer que a fé tem que ter evidências passadas de acontecimentos de coisas que foram realizadas que dá a solidez para eu acreditar que as coisas preditas por Deus, no meu exercício de fé, vão acontecer, então essa é a definição clara que ele faz de fé. Na minha opinião a fé e a esperança andam juntas, porque eu exerço fé em alguma coisa e trabalho para alcançar, me esforço e quando eu alcancei ganhei o prêmio, por assim dizer, o resultado desta fé, que era a esperança que eu tinha relacionada com a fé.

Qual é a sua opinião sobre o diálogo entre as diferentes religiões?

O diálogo entre pessoas também foi patrocinado e feito pelo próprio Jesus Cristo, que não só pregava como ele também conversava com as pessoas e ele argumentava com os líderes religiosos dos seus dias, ele falava com outras pessoas: o público em geral e tem um exemplo muito interessante em que ele encontrou uma mulher samaritana junto ao poço de tirar água e começou falar com ela, esse relato é muito interessante e está no Evangelho de João capítulo 4 versículo 7 a 30, neste diálogo Jesus disse para ela que os verdadeiros adoradores adorarão o pai em espírito e em verdade, ela disse: “Você é Judeu e está falando comigo que sou uma Samaritana, vocês judeus adoram em Jerusalém no tempo e nossos antepassados adoravam nos montes”, aí Jesus disse: “Vem a hora em que os verdadeiros adoradores adorarão o pai em espírito e em verdade”, então nesse diálogo que temos aí Jesus interagiu, Jesus conversou e Jesus argumentou com uma pessoa para acertar o pensamento dela.

O senhor interage com líderes de outras religiões? Se não, o que te impede?

Tenho conversado no decorrer da minha vida com muitas pessoas de outras religiões: como pastores, padres e assim por diante, muitas vezes trocamos ideias, conversamos sobre muitos assuntos. O interagir no tema o próprio da palavra não seria uma espécie de ecumenismo entre

as pessoas: eu interferir no que ele crê, no que ele está fazendo como prática religiosa, e ele na minha, mas a troca de informações como diálogos sobre a Bíblia, sobre Deus e assim por diante. Bem jovem na minha vida já tive uma experiência muito importante, aliás duas muito importantes com pessoas muito religiosas sobre esse assunto.

De que modo o senhor encara a ideia de uma religião Universal?

Eu diria o seguinte, uma religião universal por iniciativa de humanos não ocorrerá, não vai acontecer, agora uma só crença universal provida por Deus é uma das bases do ensino da Bíblia. A Bíblia mostra para nós que chegará um momento que haverá um só pensamento, uma só religião, digamos, e que todas as pessoas darão glória a Deus, reconhecerão o nosso criador. Quando Jesus afirmou no Evangelho de João 14:6 ele disse assim: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim”, ele falou de um caminho e não de diversos caminhos ou uma junção de caminhos, ele falou de uma verdade também a respeito de Deus, então se houvesse muitos caminhos daí seria diferente, então a Bíblia fala que uma única forma de adoração será provida por Deus, que vai providenciar isso devido tempo.

Na sua visão há um conflito entre ciência e religião? Se sim qual é esse conflito?

Aí nós precisamos separar: ciência verdadeira comprovada e ciência teórica ou especulativa. A ciência verdadeira comprovada está de acordo com a Bíblia, e a Bíblia é antes até dela em certas informações. Embora a Bíblia não seja um compêndio de ciência o que ela declara sobre ciência é verdade, por exemplo: no livro de Isaías Capítulo 40 Versículo 22, isso é um escrito de mais de 2.500 anos atrás, o profeta registrou aí que há um, no caso Deus, que está acima do círculo da terra, quer dizer, quando é que os homens descobriram que a Terra é redonda? Esse profeta lá de 2.500 (anos atrás) já disse que a Terra é redonda, a informação ele tinha é inspirada por Deus. Veja bem, hoje quando faz uma viagem importante e há uma doença no espaço adota-se a quarentena, não é isso? A Bíblia, ao povo de Israel desde que saiu do Egito deu instruções na lei existente para adotar a quarentena para qualquer um que estivesse doente ou tivesse algum problema para não contaminar os demais, (isso) é um assunto científico, assim, sobre outras instruções de saúde a Bíblia tem instruções específicas,

como eu afirmo: ela não é um compêndio de ciências, ela quer mostrar para as pessoas qual é o propósito de Deus e o que Deus vai fazer, mas no que ela se refere a isso tem se provado verdadeiro. Agora o que acontece é que desenvolveram-se teorias evolucionistas e outras que negam a Deus, negam a Bíblia e tentam a denegrir a bíblia, mas essas não são comprovadas, são apenas teorias e qualquer coisa é muito fácil jogar milhões de anos atrás, quem é que vai conferir? Quem é que vai duvidar? Então, eu fico com a Bíblia.

7.5 Entrevistado 3

Negrito = Destaque

[...] = Né, tá, éhh, etc.

(...) = Interrupção alheia

/ = Gagueira (talvez me esqueci de colocar em algum lugar)

(...) = O que não entendi

-Boa tarde!

Entrevistado: Boa tarde!

-Nós somos do grupo do Conectando Saberes sobre Intolerância Religiosa e Importância de Deus no Convívio das Pessoas.

-E qual religião você está representando?

Entrevistado: A gente representa aqui o Budismo de Nichiren Daishonin.

-E qual sua função dentro da religião?

Entrevistado: Digamos que... não existe assim, [né], como uma parte clériga das religiões, hierarquias exatamente (-Hmm), mas nós temos funções ou lideranças dentro dos grupos, [tá], e eu pertenço à Divisão Sênior representando assim, [éhh], o cargo de responsável, [né], da Divisão Sênior, que abrange todas as outras divisões. Divisão Sênior, vamos dizer assim, é a divisão, [éhh], correspondente a senhores, adultos, casados, [né]. E existem outras divisões também dentro do grupo. (-Uhum)

-E qual a importância da existência de um ser superior no seu cotidiano?

Entrevistado: Bem, nós, nós mesmos, praticantes do Budismo de, [Nichiren], Nichiren Daishonin, [éhh], nós não temos a figura exata, [né], desse ser superior, muitos assim, [é], chamam de Deus, [tá], mas o que nós cremos é sim, numa lei, numa lei mística, uma lei superior que abrange, [né], todos os fenômenos, todos os aspectos, todas as condições, [né], seres humanos. E digamos assim, [éhh], não há nada que não esteja interligado a essa lei.

2:00

-E nas vidas das pessoas em geral? Na importância de Deus?

Entrevistado: Sim. Como eu falei, nós não usamos a figura propriamente, [né], desse Deus. [tá]. Então, fica difícil eu falar, [né], qual o, qual a importância ou o sentido desse Deus para as pessoas, (-Hmm), [né], [éhh], mas é claro, [né], que se haja realmente uma consciência de que há algo, [é], algo assim, vamos lá, falando algo superior, [que], que rege, (-Hmm), como disse a pouco, todas essas condições, [tá], e diria assim que é importante que a gente tenha, [né], essa consideração por algo (-Hmm), [tá], e...mas não nos colocando assim como, [éh], inferiores a isso, [tá]. Costumo dizer que a gente, praticante do Budismo de Nichiren Daishonin, muitas vezes não sentindo mais amplo, mais universal, mas até acreditando mais, [né], num Deus, nesse Deus, do que muitas pessoas que até, [é], tentam propagar essa ideia de que existe um Deus exatamente, [tá], mas é tudo fundamental, assim, na crença e na capacidade de cada um como ser humano, [então tá], de que ele tem um potencial em, [né], sua vida.

-Entendo.

3:20

-E você já sofreu ou já viu alguém sofrer de intolerância religiosa em Jaraguá do Sul?

Entrevistado: Sinceramente, não (-Não). Sinceramente eu não ouvi, [éhh], embora assim, [éhh], eu venho de família católica, [né], mas mesmo dentro da minha família que é católica, [éhh], preporan/ pre/ por parte do meu pai, [né], e por parte da minha mãe protestante luterana, então assim nunca vi, [éh], algo assim nesse sentido que, [né], houvesse uma disputa exatamente, [tá]. Então eu desconheço, sinceramente. Eu creio assim, creio que a condição, [né], de um, de um estado leigo, de uma nação, [né], [éhh], laica, ela/ ela é realmente, ela/ ela predomina assim, em relação ao respeito que as pessoas têm em relação à/ a escolha da sua religião.

-Entendo perfeitamente (?).

-E como você definiria a tolerância religiosa....dentro da sociedade?

Entrevistado: Essas perguntas elas são....relacionadas aqui, à nossa, à nossa cidade, (Ambos: O contexto da nossa cidade), [né]. Então assim, mais ou menos como, [né], como foi perguntado em relação à in/ à intolerância (-Hmm), [tá], eu/ eu vejo assim, eu diria que a/ existe mais a questão da tolerância, [né], não existem, realmente....disputas religiosas, não existem, [né], [éhh], situações em que se, se tenta prevalecer essa ou aquela religião dante uma outra.

-Uhum.

5:00

-[éh], mesmo assim, dentro disso, como você acha que seria a tolerância religiosa dentro do budismo também? No modo de tolerar, to/ todos, respeitar....

Entrevistado: Sim. Acho que agora até entendi melhor o teu questionamento (-Hã). [éhh]... que que o Budismo de certa forma ele ensina, [né], (-Hmm)? Antes de mais nada, respeitar, [né], cada ser humano (-Sim), [né]. Olhar nele assim realmente como...u...ma dádiva, uma dádiva, [éh]...alguém que teve dignidade à vida, [tá], e que independente da sua condição, [né], cor, clero, [éhh], credo, desculpa, [tá], aquilo que ele acredita, então se respeita ele realmente como ser humano, (-Hmm), [tá]. Uma pessoa que tenha o potencial, [tá], a desenvolver voltado justamente assim, a uma...um crescimento, [né], uma revolução, interior e que com isso ele seja a parte integrante, [né], [éhh], do objetivo que é o nosso objetivo de construir a paz mundial.

-Sim

-E dentro dessa definição, como é possível alcançá-la.... No nosso mundo contemporâneo? Como é possível alcançar essa tolerância religiosa?

Entrevistado: Tem que se ensinar o respeito, [tá], as pessoas realmente devem se respeitar (-Uhum), [tá]. [Éhh]....A gente costuma dizer assim, [né], em relação à prática da religião, (-Hmm), que antes que mais nada, ela não pode ser usada assim como, [éh], último recurso,

[tá], ela deve ser usada assim como a primeira iniciativa que você tem, [né]. Usar da sua religião para ter compreensão, [né], diante das/ da própria desigualdade entre as pessoas, (-Uhum), [tá], mas o que prevalece realmente é o respeito, a dignidade da vida de cada ser humano.

-Compreendo. Ent/ (Quer dizer “eu te”?) compreendo.

7:00

-Há algum texto de referência religiosa que cite a importância da tolerância religiosa para nossa sociedade?

Entrevistado: Sim, na verdade..., separei aí alguns, [né], alguns textos, [éhh], que fecham com a questão sobre a tolerância, [né], da religião da sociedade (-Sim). Mas fundamentando sempre... que o Budismo ele preza muito a questão da dignidade, [né], e da vida humana, [tá]. Então dos/ dos textos que eu vou ler agora, gostaria de iniciar falando justamente assim sobre “o respeito universal pela dignidade humana, que é o grande caminho da paz”: “Toda pessoa tem o direito de ser feliz, vale a pena trabalhar para privar e expandir a solidariedade entre cidadãos do mundo, que se comprometam em proteger esse direito de evitar sofrimentos desne/ desnecessários no mundo”

longa pausa *virando a página*

-Compreendo.

Entrevistado: “Mesmo num gesto aparentemente pequeno, pode ter impacto significativo, talvez decisivo, para a pessoa a quem ofereci”

virando a página

-Uhum.

Entrevistado: “O Budismo nos incentiva a tirar lições e pontos fortes do desafio da vida, para que possamos alcançar a felicidade pessoal enquanto transmitimos coragem para as pessoas à nossa volta e para toda a sociedade”

virando a página

-Compreendo.

Entrevistado: “Estejamos seguros de que ao, utilizar a amizade e a empatia para reformular o mapa mundial em nosso coração, o mundo efetivamente começará a mudar” *virando a página*(?) “As emergências humanitárias só estão de fato resolvidas quanto/ quando as crianças que tiveram a vida impactada ultrapassam as experiências amargas e avançam com a esperança no coração” *próximo texto* “Independentemente do país ou da cidade que residem, crio (creio?) que as pessoas tenham o desejo de deixar para filhos e netos um ambiente melhor”

-Uhum. Muito interessante.

longa pausa

Entrevistado: Bom, esses/ esses textos/ pequenos textos que eu/ que eu li agora eles fazem parte da, até, da proposta, [éhh], para a paz mundial do nosso presidente da nossa organização da Soka Gakkai Internacional, ele normalmente passa para a ONU, [tá]. [éhh], mas como a gente viu, está tudo voltado a questão do respeito, a dignidade da vi/ da vida humana. Sabemos assim que... não posso ser feliz sozinho, enquanto houverem pesso/ houverem pessoas sofrendo por um determinado problema, a qual assim...eu tenho um papel, [né], de fazer a minha parte, a minha mudança, porque eu tenho que fazer, [tá], não se vive, [né], ou não se pode viver de maneira egoísta nesse mundo, achando que o problema dos outros simplesmente é o problema dos outros, [tá], ele mesmo cita que é a questão dos refugiados, [né]. Então achamos assim que essa questão ela não nos é pertinente, [tá], é uma forma assim muito egoísta de vermos na nossa vida, [tá].

-Em relação à/ à tolerância religiosa, aí seria a questão do respeito então, como você tinha dito.

Entrevistado: Sim, sim. Porque independente, [éhh], [né], de você saber qual a prática, [né], religiosa dessas pessoas, se elas praticam, [né], (-Uhum), o islamismo, se elas são católicas, se elas são cristãs, e...enfim, independente da religião, são os seres humanos que estão sofrendo (-Sim), [tá]. Nenhuma religião se sobrepõe a outra se ela não olhar, [né], o sofrimento da outra pessoa, e com isso ela consiga fazer alguma coisa por essas pessoas que sofrem.

-Muito interessante.

11:00

-E de que modo, agora é a próxima pergunta, [né], de que modo você define a fé, e qual a importância dela pra sociedade atual?

Entrevistado: Bem, costumo dizer que a fé ela é muito/ ela é muito da pessoa, [né]. [éhh], Fé, é em tudo um sentimento, [né], que as pessoas muitas conseguem, [éhh], expor de uma maneira mais, [éh], efusiva, [tá], conseguem, através de sua fé, resolver grandes questões de sua vida, outras que...se apegam à fé, [né], sem...crer realmente, [né]. Fé na verdade é crença, é acreditar. Então, dentro do Budismo, dentro do conceito, [né], da prática, da fé, do Budismo, costumamos dizer que a fé tem que estar.... ligada a sabedoria (-Uhum), [tá]. Como utilizar realmente essa fé, para um/ para que propósito? (-Uhum), [tá]. Quando a gente se coloca numa situação em que você ora, [né], somente para você resolver seus problemas, [tá], somente para você ser feliz, assim que você olhe, [né] para as pessoas ao seu lados que estão sofrendo, [tá]. Vão dizer que isso é uma fé de quem pratica, [éh], de maneira egoísta (-Uhum), [tá]. Agora quando você se utiliza da sua fé para querer melhorar o seu mundo e o mundo das pessoas, essa é a verdadeira fé, [né], ou é a fé com sabedoria que nós devemos utilizar.

-Uhum. Compreendo. Interessante.

-E qual a sua opinião sobre o diálogo entre diferentes religiões? E você interage com os líderes dessas outras religiões?

Entrevistado: Bom. Inicialmente, [éhh], é/ é de suprema importância que haja o diálogo. Hoje a gente ve o papa Francisco interagindo de certa forma, [né]. [éh], nós mesmos, nosso presidente, como... falei lá trás, [né], doutor Daisaku Ikeda, é uma pessoa que se relaciona com várias autoridades mundiais, não só dentro do campo religioso, [né], mas em todas as...todas as categorias, seja dentro da política, dentro da...[éhh]...literatura, enfim, (-Uhum), [tá]. Então para que/ para que o mundo, com religião, sem religião, seja melhor, sempre é importante que haja o diálogo, que haja, [né], essa...interação entre as pessoas, [tá]. Então vejo assim, de forma positiva, gostaria muito que acontecesse cada vez mais, (-Hmm), [tá], então muito interessante. E se/ se eu tenho feito, [né], essa interação, [éhh], digamos que sim, a gente dialoga com, [né], com o pessoal do clero, de outras/ de outras práticas, mas apenas assim como troca realmente de conhecimento (-Muito bem), [né].

14:30

-[éhh], e de que modo você encara a ideia de uma “religião universal”?

Entrevistado: Bom, é...é difícil assim, [né], você imaginar uma religião universal, que todos pratiquem a mesma religião, [tá]. Eu até analisando essa pergunta, pensei em falar assim: “Seria a mesma coisa que dizer que todos deveriam falar o português, o inglês”, [né]. Existe a possibilidade sim, de a gente aprender outras línguas, sem que você more, [né], exatamente naquele país. Você pode saber o inglês, por exemplo, fluentemente, sem que você more em um país que tem essa língua como pátria (-Uhum). Mas eu penso assim, [éhh], se não houver uma religião propriamente unificada e universal, mas que o objetivo realmente seja em comum, que é no caso nosso, que praticamos no Budismo, para a paz mundial, (-Uhum), [tá], nosso propósito/ o propósito da nossa prática é que a gente atinja essa paz mundial, que todas as pessoas realmente vivam numa condição, [éh], que entendam tudo que se passa na vida dela, [tá], mas que tenham realmente como base, [né], a sua religião.

-Compreendo, muito interessante.

16:00

-E, na sua visão, existe um conflito entre ciência e religião? E se sim, [éhh], qual é esse conflito?

Entrevistado: Bem, aí eu vou lembrar, até, [né], da célebre frase de...Albert Einstein, [né], que fala que a/ “a religião, [éhh], sem a ciência é cega, [né], e a ciência sem a religião ela é manca”, [tá]. Então assim, partindo disso aí, dessa análise, [né], dessa/ dessa frase, [éhh], a gente vê assim que...se faz necessário, ciência e religião se andarem juntas (-Sim). [éh], digamos que elas...divergem em pontos até com relação à prática, sua prática em si, mas convergiriam no mesmo propósito, que é buscar resposta para muitas questões, (-Sim) [né], da vida das pessoas. Então, creio sim que tem que existir. E a ciência vem avançando muito...[éhh], muita/ muitos tabus, muitos mitos foram quebrados aí através do avanço da própria ciência, [tá], isso faz com que a própria religião ela tenha que avançar, muitas vezes

tenham que se fugir de certos preceitos ou dogmas, [tá], (-Uhum), para que ela/, [né], ela ofereça, [éh], alguma coisa a mais do que a religio/ religiosidade em si (-Uhum), [tá], alguém, [né], que até muitas vezes apenas rotula-se com uma religião, se diz que é praticante disso e daquilo, mas que não vive dessa religio/ religiosidade no dia a dia.

-Uhum.

-Foi muito boa a entrevista. Agradeço muito à sua colaboração. Então a rela/, [é].

Entrevistado: Eu que agradeço a oportunidade. Muito obrigado a vocês.

7.6 Entrevistado 4

Qual a sua religião?

R: Espiritualista

Qual sua função dentro da religião?

R: Eu sou palestrante em um centro de atendimento de pessoas com câncer e outras doenças

1) qual a importância de um ser superior em seu cotidiano? E na vida das pessoas em geral?

R: Eu acho que a crença em um ser superior nos mantém muito fortes, e na minha visão só essa crença nos torna mais humanos emanados, digamos assim. Impossível sem um ser superior na vida das pessoas em geral e na minha vida que eu me sinta tão humano quanto me sinto hoje.

2) você já sofreu ou viu alguém sofrer algum tipo de intolerância religiosa em Jaraguá do Sul?

R: Não. Em Jaraguá do Sul eu nunca vi, mas eu vi em outras regiões, em São Paulo eu já vi, mas aqui em Jaraguá do Sul não, nunca vi ninguém sofrer intolerância

2.5) E nesse caso de São Paulo, como foi?

R: Bom, na verdade eram evangélicos que tinham problemas com o centro de umbanda. E aí eles passavam xingando com palavras de baixo calão o pessoal da umbanda, o que é bastante estranho na minha visão, já que é como pessoas que deveriam defender os atos de Cristo, Cristianismo a todo custo, usar palavras de baixo calão, dizer que as pessoas são emissárias do demônio, isso não fazia muito sentido para mim. Já faz um bom tempo.

Que eu vi isso, mas isso se repete, eu acho, no Brasil inteiro, com essa religião mais especificamente (umbanda)

2.7) qual foi a sua reação?

R: Naquela época eu lembro que eu fiquei muito espantado, mas eu não tomei nenhuma atitude. Eu fui uma pessoa muito passiva, digamos assim, eu não defendi, não falei nada, e só ouvi mesmo. A minha atitude foi de bastante passividade na época.

3) Como você definiria tolerância religiosa?

R: Eu acho que a tolerância religiosa é algo criado a partir da infância das pessoas, então, eu acho que a tolerância religiosa é o ato de voltar a ter menos de cinco anos de idade, porque antes de ter cinco, seis, sete anos de idade e estar dentro da igreja católica e ouvir que não era certo, que não era bom ser Testemunha de Jeová ou ser Presbiteriano não era uma coisa boa, pois antes de ouvir isso, ele passar e de internalizar isso. Eu era uma pessoa completamente tolerante, ou seja, não tinha nenhum problema com isso, e durante minha vida, praticamente toda de adolescente, jovem, eu passei acreditando naquelas coisas, cigano era ruim, cigano não é religião, más é um tipo de... representa um determinado modo de vida, que para mim era ruim. Então qualquer outra coisa era ruim, a não ser a religião que eu tinha. Depois de muito tempo eu voltei a compreender que isso não tinha nada a ver e quem tinha criado isso era o meio em que vivia, a sociedade que vivia acabou criando isso. Então se não era algo que foi criado com intuito de me agradar, eu comecei a perder isso, eu voltei a ter a tolerância que é necessária em uma criança de cinco anos de idade. Se você colocar um judeu e um palestino de cinco anos de idade, eles vão se abraçar, vão brincar, vão fazer tudo normalmente. Porque para eles a religião não tem importância nenhuma. Então na minha visão a tolerância religiosa é algo que para você ter, você deve voltar a ter menos de cinco anos, sem isso não tem como.

4) como é possível alcançá-la no mundo contemporâneo?

R: Então, eu acho que fazendo trabalhos educativos, principalmente. Más para fazer isso, seria necessário que todas as religiões tivessem penetração em todos os lugares do planeta. Então, na minha visão, alcançar tolerância religiosa cem por cento é impossível. No Brasil nós temos uma questão, muito mais de ecletismo, nós somos ecléticos em termos de religião. E nós

temos religiões fundadas exclusivas no Brasil. Existem países e eu já visitei, por exemplo, eu fui até o Egito, em que a religião Muçulmana, ela domina, os 90% da população são muçulmanos, 10% são cristãos copta, eu fui visitar o bairro copta, que é um bairro pequeno dentro do Cairo, e aqui estava todo cercado por tanques de guerra, soldados super armados, e as igrejas, eu fui visitar a igrejas de São Sérgio, por exemplo, que é onde fica a gruta, que a sagrada família se escondeu na fuga dos quarenta dias do Egito, citado lá na bíblia. Eu fui visitar essa igreja e ela é extremamente aberta, mas no entorno, o exército estava lá, então na minha visão, para que houvesse realmente tolerância religiosa, nós teríamos que ter uma penetração muito maior no sistema educacional em todos os países, então o muçulmano teria que aprender a tolerar também o cristão, teria que aprender a tolerar também outras religiões. Para mim só é impossível onde prega o sectarismo, tem que tomar cuidado para não confundir sectarismo com radicalismo as pessoas dizem: “você é radical! ” não, radical é coisa boa, radical é você ter raízes, você ter argumentos, ter boas fontes. Ser sectário que é você querer separar as pessoas pelo que elas são. Então se eu encontrar com uma pessoa agora, que eu nunca vi e eu não souber a religião dela e gostar da conversa dela, eu abraço, a gente fica amigo e tal, se eu sou sectário e essa pessoa é de uma religião completamente oposta à minha, então eu me afasto. O que mudou? Mudou eu saber ou não saber, então para mim é isso que acontece.

5) existe algum texto de referência religiosa, que cite a importância da tolerância religiosa para a sociedade?

R: Eu tenho um texto que eu acho fantástico, que é o Sermão da Montanha. Quando todos, eu costumo dizer que se toda a Bíblia fosse esquecida e se pegasse somente o sermão da montanha, você teria ali, todas as diretrizes para fazer tudo de uma forma perfeita no mundo, então para mim, um texto referência é o recorte onde acontece o início e o final do sermão da montanha. O sermão da montanha ele não é tão famoso, como por exemplo o “Pai nosso”, mas o “Pai nosso” foi ensinado dentro do sermão da montanha, são coisas deste tipo. As Bem-aventuranças, foram todas mostradas dentro do sermão da montanha, então quem estuda um pouquinho a Bíblia, sabe que essa parte, que é a parte do sermão da montanha, seria um

texto para mim, que tornaria a Tolerância religiosa, muito mais plausível no mundo, se todos acreditassem naquilo ali que foi dito dentro do sermão.

7) de que modo você define fé e de qual modo ela é importante para a sociedade atual?

R: Veja, nós temos muitas definições para fé, uma que eu gosto muito, é aquela que trata de você colocar uma criança de dois anos de idade em cima de uma mesa, estender os braços e dizer para ela “pula”, e ela pula, porque ela acredita piamente que você vai segurá-la, então fé para mim, é isso, é você enfrentar situações acreditando piamente que alguém vai estar ali para abraçar ou te amparar quando necessário, então para mim, a definição de fé, é acreditar que a sempre um amparo para você. Tem sempre alguém para te estender a mão. Então Éilson, é um ser superior? Pode ser, também pode ser um representante dele, porque para mim, todo mundo é representante do ser superior, quem é espiritualiza, não olha para as pessoas como sendo formada apenas de átomos, moléculas órgãos, carne, nada disso. Nós olhamos para as pessoas com duas formações, ela é formada de corpo e espírito, o corpo é o mais descartável, o espírito não, então isso é uma coisa que para mim fica bastante tranquilo, eu tenho fé quando eu vejo pessoas que sempre vão me amparar, eu sei que sempre vai ter alguém para me ajudar do meu lado, então fé para mim é isso, é esse tipo de crença, é a confiança de que eu posso saltar em um problema e vai ter braços para me suportar. A importância dela na sociedade para mim é completa, total. Uma sociedade sem fé, se torna uma sociedade completamente danosa, “todo mundo para todo mundo” como eu disse, se eu consigo me atirar e saber que vai ter alguém do outro lado para me amparar, eu consigo pensar também no seguinte, a sociedade hoje, ela funciona muito em cima do materialismo, tudo gira em torno de materialismo e às vezes eu construo uma casa, minha casa é linda, maravilhosa e o meu vizinho está passando dificuldade, quanto mais a casa dele se desvaloriza, a minha também se desvaloriza, então nesse sentido, a sociedade precisa entender que quando todos estão bem, todos saem ganhando. Agora quando eu estou bem, mas alguém do meu lado está com dificuldades, eu estou perdendo, então para mim, se todos tivessem fé, ou seja, nós todos vamos nos amparar juntos, acabaria muitos problemas que a gente tem hoje na sociedade, para mim essa é a importância da fé, de acreditar que você tem sempre braços amigos para poder te ajudar.

8). Qual é a sua opinião sobre o diálogo entre as diferentes religiões?

R: Pois é, eu já vi muitos diálogos, já vi muita coisa, hoje as mídias, elas facilitam isso, a gente consegue pegar vídeos de pessoas de agnósticos, ateus, pessoas que não tem determinada fé ou outras que possuem outra (religiões). Elas debaterem, discutirem. Mas aí na verdade, me preocupa, a pergunta de vocês é opinião sobre diálogo, o diálogo é uma reação dialógica, dialógico vem de dois e uma lógica de uma conversa de duas pessoas e não uma imposição de ideias. E normalmente quando se fala de religião, você quer impor sua ideia. Aí vem aquilo que disse lá no começo, é preciso ter cinco anos de idade, ou menos, para não ter doutrina (EXEMPLIFICAÇÃO), ou seja, uma criança tenta derrubar este celular três vezes, se você bater na mão dela, na terceira vez ela vai pensar. E a religião funciona mais um menos assim. Ou seja, você vai lá e eles dizem isso, você vai lá e eles dizem isso e você acaba assumindo aquilo como uma verdade e você acaba não aceitando outras verdades e para mim isso não é diálogo, diálogo é você conversar com e “epa” será que é assim, será que, não é assim? Por isso que eu resolvi depois de muito tempo, assumir que para mim, o que eu chamo de religião espiritualista, não eu não tenho nenhuma fixação em nenhuma religião. Eu aceito todas ou benéficas, eu aceito todas as religiões como sendo religiões necessárias inclusive, se eu tenho amigos ali do outro lado naquela igreja Assembleia de deus, gerente da minha conta no banco muitos anos, pessoa fantástica. Pessoas maravilhosas que estão ali. E aquela igreja que está ali do outro lado, já salvou muitas vidas, de estarem em uma situação ruim, por que então achar que a fé deles é melhor ou pior que a minha, não pode ser, então isso que é minha opinião, diálogo é isso, diálogo é você aceitar a opinião do outro, aceitar que é possível que o outro seja mais eficiente que você em determinadas coisas, isso é diálogo, não interposição de ideias.

9) você interage com líderes de outras religiões?

R: Bastante, bastante porque eu tenho vinte cinco anos em Jaraguá, fui professor todo esse tempo, fui professor no ensino fundamental, ensino médio, ensino superior em várias instituições aqui em Jaraguá, trabalhei em uma instituição não confessional, que é o caso do Jangada, trabalhei nos maristas, então entra na questão confessional, trabalhei no Bom Jesus,

que já outra visão, então já é franciscano, então eu tenho uma interação muito grande com pessoas de outras religiões, eu converso bastante com essas pessoas, nada me impede.

10) de que modo você encara a ideia de uma religião universal?

R: Então, eu não consigo enxergar uma religião universal, exatamente por causa dessa utopia que eu falei, eu encaro como utopia, que a gente tivesse uma religião chamada humanidade, se tivéssemos isso, teríamos tudo. É impossível você pensar que num.... e aí nossa crítica pessoal, você pensar que num país que tem determinada religião, as mulheres precisam ser sacrificadas e ter o clitóris retirado para não ter prazer durante o ato sexual, porque isso é pecado, então quando a gente pensa nisso, se eu sou tolerante eu aceito, eu aceito porque é a religião deles, beber sangue no pescoço de uma vaca, faz parte da cultura de uma religião do povo Masai, dos africanos. E é a mesma sociedade que faz a retirada do clitóris das mulheres, então a gente imagina uma religião universal, como religião de humanidade, como se a pessoas pudesse escolher aquilo que elas querem ser, então para mim isso seria uma religião universal, por isso que eu acho que é utopia, seu eu nasci em um país eu tenho certa condição, se nasci em outro, tenho outra e daí por diante. Então eu acho que não chegaremos em uma religião universal, em nenhum momento, na minha opinião.

11) na sua visão, há um conflito entre ciência e religião?

R: Sempre houve um conflito entre ciência e religião, o que hoje está um pouco mudado, é a forma como a forma de como as pessoas encaram religião a partir de efeitos científicos comprovados, ou seja, durante mil e quinhentos anos, a sociedade viveu praticamente sem avanço nenhum, passos até a idade média sem avanço nenhum, a partir da idade média para cá, com as questões das viagens, das culturas caminhando pelo mundo, os povos começaram a se misturar, então a ciência começou a aparecer de uma forma mais forte. Para mim, a partir daí coisas que para mim eram inacreditáveis, hoje são perfeitamente comprováveis, como o magnetismo, ninguém acreditava no magnetismo, hoje o magnetismo é cientificamente comprovado, ele existe, mas aí você diz “ me mostra um campo magnético” você não vai conseguir ver, mas a gente consegue provar que ele está lá. Hoje existem instrumentos capazes de provar que ele existe, podem fotografá-lo. Então ciência e religião sempre

confronte de a ciência ser o comprovador de fenômenos da religião, essa que é a visão da maioria das pessoas. A ciência serve para o que, na visão de quem pensa desta forma? Serve para comprovar que algo daquela religião não está correto. Ao mesmo tempo, nesse conflito, existem coisas que fogem completamente do domínio da ciência, então a ciência hoje, vocês que estudam química, por exemplo, existem partículas como os neutrinos, que você já consegue captar, mas existem partículas menores que os neutrinos, os neutrinos são partículas tão raras de se conseguir, elas atravessam qualquer tipo de matéria, então imagina você pensar em um ser composto de neutrinos, seria perfeitamente factível você ver ele atravessando uma parede, porque isso atravessa qualquer coisa, então a ciência hoje já tem aspectos que são muito mais misteriosos do que a própria religião, a religião é um mistério, ela traz mistérios, mas a ciência hoje está começando a entrar neste campo, então eu acho cada vez mais que estamos chegando perto, ciência e religião então uma deve abarcar a outra. Uma que avançou muito, na minha visão, em termos de ciência e usa religião, é a medicina, a medicina hoje, ela traz sistemas, métodos de cura, métodos de diagnósticos que eram impensáveis a cinquenta anos atrás, então hoje você trabalha, um exemplo clássico da medicina, é você acreditar em acupuntura, que é uma agulhinha colocada na pele de uma pessoa em algum ponto e aquele ponto melhora o fígado daquela pessoa, extremamente estranho, mas a ciência durante muito tempo tentou comprovar que isso não era verdade, mas quem era de religião budista, quem era de religiões de cunho oriental, sempre utilizou acupuntura para poder se curar, então havia uma distância muito grande, hoje já não há tanto. Porque hoje a ciência já comprovou que realmente que nosso corpo, ele tem certos pontos de energia, ou módulos, que foram realmente estes pontos que os chineses descobriram que, eles tem que pegar aqueles pontos para poder atacar aquele outro aspecto para poder atacar aquele outro aspecto que eles precisam. É meio engraçado você descobrir que ele quer derrubar um passarinho aqui, mas ele joga uma pedra lá para outro lado. É assim que eles fazem, eles pegam um pontinho que é aqui no dedo, que atinge a orelha, o que isso tem haver com a orelha? Então eles descobriram estes canais pelo corpo, isso foi se desenvolvendo. Ciência e religião para mim, é isso. Sempre vai haver briga? Sempre vai, porque alguém sempre vai dizer: “me prova que um espírito existe” como vai provar que um espírito existe? Quem daqui assistiu vinte uma gramas? É um filme interessante, é um filme que os caras pesam a pessoa na hora da morte e

eles percebem que há uma diferença de vinte uma gramas entre a pessoa viva e a pessoa morta, eu estou só jogando para vocês, para isso é algo como, “vou provar que um espírito existe desta forma. Isso é ciência. Enquanto a religião acredita que o espírito está lá. Ninguém nunca viu, nunca apertou a mão, mas ele está lá.

7.7 Entrevistado 5

Que religião você está representando?

R: Religião cristã, no caso que é a assembleia de Deus.

Qual a sua função na religião?

R: Pastor.

1) Qual a importância de um ser superior no seu cotidiano? E na vida das pessoas em geral?

R: Um ser superior, no caso aqui Deus né, me refiro a Deus como um ser superior, me faz acreditar que tudo que está acima do meu alcance ele consegue, então quando se fala da importância, eu acredito que um ser superior, pra mim é importante porque aquilo que eu consigo fazer o que está dentro da minha visão, eu faço, mas existe coisas que está acima do meu alcance, então Ele vai me conceder, no caso proteção, eu sinto proteção de Deus por exemplo, mas não distante a isso, eu devo procurar minha própria proteção; sabedoria, suprimentos equilíbrio, tanto emocional quanto físico, enfim, financeiro também poderia dizer, e questão de confiança, e a segunda pergunta é na vida das pessoas né, qual é a importância dele na vida das pessoas e eu acredito que de modo geral, eu penso que esse ser superior no caso Deus, ele vai fazer de nós pessoas, mais humanas né, com mais força e mais fé, e a gente está acreditando num ser superior e justamente para que se una, seja mais humano. Acreditar em Deus não é muitas vezes ser mais espiritual, mas é sim ser mais humano. Quanto mais você acredita em Deus, mais você pratica a questão do humanismo, ok?

2) O senhor já sofreu ou já viu alguém sofrer intolerância religiosa em Jaraguá do Sul?

R: Aqui em Jaraguá do Sul não, propriamente dito, mas acredito que existe, existe intolerância tanto da minha, pode ser que alguém da minha igreja sofreu do atual pastor aí sofreu ou, porque não dizer até que alguém da minha igreja foi intolerante em relação a outra religião pode ser que haja também, não duvido disso, mas acredito que exista talvez uma escala muito pequena, mas em outros lugares que a gente passou já sofremos e vimos pessoas sofrer também.

3) Como o senhor definiria a tolerância religiosa? E como é possível alcançá-la no mundo contemporâneo em qual vivemos?

R: Bom, eu defino como uma questão de respeito ao próximo, a tolerância religiosa é uma questão de respeito ao próximo. E a forma como alcança, acredito que é educando as pessoas informando as pessoas da mesma forma como a gente ensina sobre os demais preconceitos, porque a tolerância na verdade ela é um aliado do preconceito religioso, então como fazer com que as pessoas alcancem essa intolerância em(para) com os outros, educando né, ensinado porque a palavra preconceito é na verdade é uma junção de duas palavras: É um pré-conceito, é um conceito pré estabelecido, então às vezes eu vou ser intolerante porque eu crio um conceito de algo que na verdade não é fato, e aí isso vai criar uma intolerância então eu acredito que se nós informamos as pessoas, educá-los da mesma forma que a gente educa na questão racial e outros preconceitos, a gente consegue alcançar sim essa questão da tolerância religiosa

4) Há algum texto de referência religiosa que cite a importância da tolerância religiosa para a sociedade?

R: Na verdade existe muitos textos bíblicos né, existe ali a questão dos mandamentos, amar o próximo como a ti mesmo e tal, aí existe uma questão dessa questão do próximo como a ti mesmo, porque às vezes as pessoas fazem o mal aos outros? Se você for ver, não e porque eles não amam ao próximo como a si mesmo, mas a pessoa só está demonstrando o amor que ela tem para consigo mesmo porque se não amo a mim mesmo, e eu me odeio, obviamente eu vou odiar meu próximo, então às vezes as pessoas fazendo o mal, eles estão mostrando o amor que eles tem no próximo baseado em si mesmo, compreende? Porque se eu não amo a mim mesmo e eu me odeio, automaticamente eu vou odiar alguém, mas na questão do texto um que eu gosto muito que Jesus citou, ele cita pros discípulos dele, ele diz assim: amai os vossos opositores e orai pelos que os perseguem para que vos tornei filhos do vosso pai que está no céu, porque no caso Deus né, faz raiar o sol sobre os maus e os bons e derrama chuva sobre os justos e os justos, então nós temos um exemplo, nós temos um padrão a seguir, como Deus ama as pessoas que são intolerantes como Jesus amou os intolerantes da sua época, o

próprio exemplo de Jesus estar na cruz, quando os caras pregaram ele, (Jesus) podia blasfemar, falar um monte de coisa em relação aos cara, o que ele faz, ele pede ao pai que perdoe, então eu acredito que essa é uma, é o que define a importância da tolerância religiosa, Amar o próximo como a si mesmo e amar, porque amar alguém que você gosta é fácil, mas amar alguém que te fere, que te ofende, então eu acho que isso é um princípio pra a gente conseguir a tolerância religiosa

5) A fé tem outro texto bíblico lá na carta de Paulo aos Hebreus no novo testamento existe uma definição bem coerente para fé que é no capítulo 11 versículo 1 Diz assim: Ora a fé é o firme fundamento das coisas que se espera e a prova das coisas que não se vê. Então o que é fé? É um fundamento. Você quer receber algo ao qual você não vê isso ainda, mas você estabelece um fundamento. Para que que serve o fundamento? Para receber algo, em cima. Então você vai fazer um prédio, você vai fazer uma casa, você precisa primeiro o fundamento, você estabelece naquele fundamento, o que você vai colocar em cima dele, as divisões. A fé é a mesma coisa. O que você quer receber você precisa ter um fundamento para isso. A sua fé, a base para que você vai receber está baseado exatamente no que você acredita. Quanto mais você tiver fé, mais estrutura você tem para receber aquilo que a fé pode prover para ti, e existe uma outra expressão também que é a prova das coisas que não se vê, então, quer dizer, a prova do que eu não vejo, através da fé eu consigo ver, então por exemplo, a prova do que não se vê. Eu acredito que Deus existe? Acredito. Aí você vai me perguntar: Você já viu Deus? Eu vou dizer não. E como você acredita? Porque é a prova. A prova é o que? A fé. A fé me faz acreditar. Então o que comprova para mim que Deus existe se eu não vejo, porque tudo que eu quero acreditar eu preciso ver, mas o que me faz acreditar que Deus existe se eu não O vejo? A fé. Porque ela prova para mim através do que? Através da bíblia. É como se eu dissesse assim para você. Vamos supor que você não conheça São Paulo. E eu chego para você e digo: Ó existe uma cidade chamada São Paulo, e essa cidade existe, tem prédios e tal tal tal, falo todas as características pra ti. Você vai dizer: Eu não acredito que existe. Porque você não vê. Mas se eu trazer algumas evidências como foto, as questões geográficas e tudo, você vai dizer: Bom, baseado nisso que você está me mostrando dessas evidências então eu acredito. Isso também vai despertar um desejo para conhecer, entende? Então na questão Deus, o que

me faz acreditar em Deus? A fé, através do que? Das evidências, que é a palavra de Deus na bíblia sagrada.

Qual a importância na sociedade atual?

R: Ela é importante para que a gente use ela para encarar as crises tanto de ordem moral, de ordem espiritual e de ordem física existente no mundo, então a fé ela me faz o que? Acreditar em um mundo melhor, acreditar que em meio às crises existe uma solução, existe um Deus que vai fazer com que eu consiga sair dos problemas que eu enfrento, então a fé ela ajuda nisso.

Qual a sua opinião sobre o diálogo entre as diferentes religiões?

R: Eu acredito que é saudável, até coloquei aqui pra mostrar pra vocês, ainda que cada religião, cada igreja tem uma metodologia diferente de ensinar mas eles ensinam, todos vão ensinar sobre Deus e tudo a ele relacionado né, Deus, a Cristo enfim. Então, os métodos são diferentes, mas o propósito basicamente é o mesmo que é o que, aproximar as pessoas de Deus, então não tem porque, eu fazer guerra com alguém ensinando uma coisa igual a eu, então aqui em Jaraguá do Sul, não sei se vocês sabem mas eu vou informar, vou passar a informação pra vocês, existe um conselho chamado órgão, chamado conselho dos pastores evangélicos de Jaraguá do Sul, que chama-se Compaz. Esse conselho é o que? Pastor da assembleia de Deus, pastor da luterana, pastor da quadrangular, pastor..., são várias igrejas, eu não vou precisar todas agora, eu não lembro mas existe várias igrejas que compõem esse conselho de pastor. A gente se reúne uma vez por mês e nessa reunião a gente trata de assuntos relacionados a igreja, muitas vezes relacionados a própria sociedade em si né, em benefício a própria sociedade, então eu acho que, que isso é saudável, que é interessante que haja esse diálogo pra entre as diversas religiões.

Você interage dessas religiões?

R: Sim. Existe uma interação.

De que modo você encara uma ideia de uma religião universal?

R: Na verdade assim, esse termo “religião universal” ele é um tema bem extenso e bem intenso também, de ser discutido pois quando se trata de termo universal, não vai implicar só em religião, vai implicar também eu coloquei aqui em território, cultura, em raça, em

governo, poder aquisitivo, poder monetário entre outros. Quando esses elementos conseguirem caminhar na mesma vertente, seria possível uma religião universal. Mas assim, falando a nível de Brasil, por exemplo, que professa a religião cristã, ainda sim seria quase possível porque mesmo dentro do Brasil você vai encontrar, por exemplo, quem professa o judaísmo, quem professa o islamismo, quem professa o budismo, que são o que? São os líderes, que cada religião ela busca um líder pra seguir, então vamos supor que você fosse um budista e eu um cristão, e a gente vai entrar em um acordo de unir essas duas religiões, primeira pergunta que surgiria é: Que líder vamos seguir? Buda ou Cristo? Imagine duas. Agora se nós colocarmos essas aí, judeus, que seguem a lei, que seguem o antigo testamento, islamismo, budismo, entre outros, aí nós, hinduístas vamos nos reunir para fazer então um congresso da religião universal. As perguntas que surgiriam novamente seria tal. Agora nós vamos fazer o que? Qual vai ser desses líderes que nós vamos representar? Ou vamos abandonar todos e vamos criar um novo líder universal. Imagina você, o problema que é, humanamente falando é muito distante assim, uma coisa muito distante. É quase que impossível uma religião universal, assim tanto quanto uma moeda universal, enfim, um governo universal também

Seria a vinda do anticristo?

R: Por isso que eu botei quase possível, porque a vinda do anticristo segundo a bíblia, aí eu proponho que, isso tudo que eu coloquei pra vocês aqui propõe, por isso que eu disse que é um termo longo, um tema longo, porque, a proposta do anticristo, segundo a bíblia e a própria história, o que que é? Criar um território só, uma só cultura, raça talvez uma só, mas principalmente um só governo, uma só moeda e uma só religião, principalmente as três coisas: Um só governo, uma só moeda e uma só religião. Aí no que diz respeito ao reino do anticristo, é o projeto e seria possível, dentro da proposta dele, mas é uma proposta que vai ter que ser muito bem elaborada, porque daí surgiria o que? Se uma religião universal seguiria quem? Ao anticristo, aí caía por terra os seguidores de Buda, os seguidores de Maomé, os seguidores do próprio Cristo, daqueles que acreditam que o cristos já veio e tal, então, daí o que que seria o anticristo? O que será na verdade, não o que seria, o que será o anticristo será uma espécie de um Deus, uma espécie de um governo também, um governo tanto no sentido

de política e um governo econômico na questão de uma só moeda. Aí essa aderência do anticristo que surgiria uma ideia de uma religião só.

7.8 Entrevistado 6

Que religião você está representando?

R: Eu represento os evangélicos luteranos, nós somos cristãos de confissão evangélica luterana

Qual a sua função na religião?

R: Eu desempenho o papel de pastor da comunidade do centro de Jaraguá do Sul hoje.

Qual que é a importância de um ser superior no seu cotidiano?

R: Nós cremos que há um Deus que nos criou que cuida de nós seres humanos, que deseja estabelecer uma relação, relacionamento de amor de proximidade, de cuidado com cada ser humano que Ele criou. A sua imagem e semelhança conforme os nossos textos sagrados da bíblia.

E na vida das pessoas em geral? Para as pessoas seria importante elas acreditarem em um ser superior?

R: Não lembro agora que quem é a frase, mas alguém disse certa vez que o ser humano ele não é viável sem uma esperança sem alguma coisa que eles esperam que venha de fora, que lhe ajude nesse sentido Deus é esse que pra nós cristãos vem ao nosso encontro. Então sim, eu acho importante que a pessoa creia em Deus que busque esse relacionamento com Ele e na prática nós temos visto, percebido que pessoas que creem, elas especialmente nos momentos de dificuldade que a vida nos impõe, elas conseguem passar por isso com um pouco mais de serenidade, com mais esperança de fato do que aqueles que de repente enfrentam um câncer ou alguma outra doença mais grave, que não creem e depois não sabem a quem ou pra onde correr onde se esconder.

Você já sofreu ou viu alguém sofrer intolerância religiosa em Jaraguá do Sul?

R: Não. Em Jaraguá do Sul eu nunca presenciei nenhum caso de intolerância religiosa

E no Brasil, em algum jornal?

R: A gente ouve de vez em quando uns casos no Brasil, dependendo da região, determinada religião que é atingida ou não, por exemplo casos de pessoas próximas da gente que no sertão

nordestino, por exemplo quando professavam sua fé evangélica, eram confrontadas de um caso até de apedrejamento de pessoas que criam em outras coisas, então, nunca vi, mas tem pessoas próximas que relatam coisas assim, e os noticiários também de vez em quando aparece alguma coisa, então no Brasil há casos, poucos casos, mas há intolerância religiosa sim.

6-Como você definiria a tolerância religiosa?

R: tolerância é a palavra que em termos de religiões agora seria o bom convívio entre as diferentes matrizes religiosas que a gente tem, religiões monoteístas politeístas ateístas é...definiria assim.

Como é possível alcançá-la no mundo contemporâneo?Você acha possível alcançá-la?

R:é possível ter uma uma tolerância uma boa convivência entre as religiões desde que...que uma Não tente impor a sua cultura sigilosa sobre a outra Se isso acontecer na minha opinião a conversa já é outra...tá encerrado

7-Há algum texto de referência religiosa que cite a importância da tolerância religiosa para a sociedade?

R: Não era a preocupação da época em que a bíblia foi colocada no papel em que os nossos textos sagrados nossos do cristianismo foram colocados no papel não tinha essa preocupação;embora é.. os gregos especialmente falando agora do novo testamento tivessem,fossem politeístas e os cristãos tinham uma tarefa missionária para com eles mas texto específico falando de tolerância religiosa eu acho que não tem...mas tem o mandamento principal de jesus que é de tratar todas as pessoas como a gente gostaria de ser tratado Jesus fala disso de amar ao próximo como a si mesmo.

8-De que modo você define fé e qual é a importância dela para a sociedade atual?

R:Fé é a decisão da gente colocar nossa esperança em alguma coisa que esta fora de nós.No cristianismo fé é crer, é acreditar naquilo que jesus ensinou naquilo que jesus pregou naquilo

que ele ensinou.não da para...no cristianismo não temos como pensar vida sem a expressão das promessas que Deus faz.

9-Qual é a sua opinião sobre o diálogo entre as diferentes religiões? Você interage com líderes dessas religiões? Se não, o que te impede?

R: Eu acho que ele precisa existir porque senão a gente também teria que dizer que tolerância é uma palavra que não serve na ..discussão ..tem que haver diálogo entre as diferentes religiões... porque a gente vive no mesmo espaço e tempo,então algum diálogo alguma conversa tem que existir.

10-Você dialoga com outros líderes?

R:Em Jaraguá a gente tem uma boa relação entre as igrejas cristãs...entre a maioria delas é.. considerando todas as igrejas evangélicas também a igreja católica mas nós hoje não temos diálogo com outras expressões religiosas até porque em Jaraguá eu desconheço por exemplo que tenha muçulmanos que tenham budistas tem alguns mas não tem uma não tem uma igreja vamos dizer uma comunidade de fé constituída que eu conheço então em termos de outras religiões outras expressões religiosas em Jaraguá do Sul a gente teria só o espiritismo,candomblé mas não tem relacionamento com esses hoje.

Há algum motivo porque vocês não dialogam com eles?

Da nossa parte não fora talvez desconhecer que algumas dessas existam aqui e a gente não saiba mas também não tem muita...acho que também interesse da parte deles interesse nisso também e por isso fica cada um no seu canto

10-Como você encara a ideia de uma religião universal?

Eu acho que não tem essa possibilidade...porque cada religião vai apontar um caminho diferente e lugares diferentes.Então se a gente pensa só em termos do espiritismo que diz que para você evoluir você precisa fazer boas obras...o cristianismo vai dizer não importa quantas boas obras você faça voce precisa ter fé em jesus para ter a salvação..Então o cristianismo não pode abrir mão da sua declaração de fé pelo risco de deixar ser cristianismo, o espiritismo também não vai abrir mão disso então caminhos diferentes conduzem a lugar diferente,então

não acho que seja possível uma religião universal,....., mas isso não quer dizer que a gente tenha que dialogar e respeitar cada pessoa enquanto indivíduo nessa correlação ai.

11-Na sua visão há um conflito entre ciência e religião?

Eu acho...não vejo assim acho que... muitas vezes a ciência tem estado a serviço da religião...é se a gente acha agora que religião tem que ser tudo provado a ponto da gente pegar na mão e sentir aí tem uma diferença grande entre ciência e religião.....,mas se a gente pensa em arqueologia por exemplo, muitas descobertas arqueológicas têm mostrado que aquilo que o antigo testamento relata, mil anos, dois mil anos antes de Jesus era assim,vão descobrindo cidades,vão descobrindo coisas que comprovam que os textos do antigo testamento..é são verossímeis é podem ser acreditados.